

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**  
**ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Cav AUGUSTO CEZAR MATTOS GONÇALVES DE ABREU **PIMENTEL**

**Emissão de Planos e Ordens: Análise Crítica sobre o  
Enunciado da Missão e a Intenção do Comandante**



Rio de Janeiro  
2023

Maj Cav AUGUSTO CEZAR MATTOS GONÇALVES DE ABREU **PIMENTEL**

## **Emissão de Planos e Ordens: Análise Crítica sobre o Enunciado da Missão e a Intenção do Comandante**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Comando e  
Estado-Maior do Exército, como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
Especialista em Ciências Militares, com  
ênfase em Defesa.

Orientador: TC Inf **HEBERT CÁSSIO GUIMARÃES FONSECA**

Rio de Janeiro  
2023

P644e	Pimentel, Augusto Cezar Mattos Gonçalves de Abreu
	<p>Emissão de Planos e Ordens: Análise Crítica sobre o Enunciado da Missão e a Intenção do Comandante. / Augusto Cezar Mattos Gonçalves de Abreu Pimentel. - 2023. 97 f. : il. ; 30 cm.</p>
	<p>Orientação: Hebert Cássio Guimarães Fonseca. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)— Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2023. Bibliografia: f. 95-97</p>
	<p>1. Enunciado da missão. 2. Intenção do comandante. 3. Emissão de planos e ordens. 4. Mission statement. 5. Commander's intent. 6. Misión reenunciada. 7. Intención del comandante. I Título.</p>
	CDD 355

Maj Cav AUGUSTO CEZAR MATTOS GONÇALVES DE ABREU **PIMENTEL**

## **Emissão de Planos e Ordens: Análise Crítica sobre o Enunciado da Missão e a Intenção do Comandante**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

COMISSÃO AVALIADORA

---

TC Inf **HEBERT CÁSSIO GUIMARÃES FONSECA** - Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

TC Cav **RAFAEL DE MATTOS FALCÃO** - 1º Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

TC Inf **BRUNO RODRIGO DE SOUZA ROSA** - 2º Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Aos meus pais e à minha filha, uma homenagem como recompensa pelos momentos de convívio abdicados em prol da realização desta pesquisa.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, por ter me dado a oportunidade de enfrentar este desafio e me iluminado durante a caminhada.

À minha filha Rafaela, por seu amor singelo, buscando dentro da sua inocência compreender meus momentos de ausência.

Aos meus pais Carlos Antônio e Márcia, que tanto me incentivam, pelos exemplos, educação e amor.

Ao TC Hebert, pelas orientações oportunas, precisas e seguras durante o transcorrer da pesquisa.

À “tríade de amigos”, verdadeiros irmãos que a vida me deu, pela amizade, companheirismo e estímulo diário.

"A tarefa não tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê." (Arthur Schopenhauer).

## RESUMO

A presente pesquisa conduziu uma análise crítica acerca da formulação do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante durante a Emissão de Planos e Ordens, inferindo sobre a necessidade de atualização do suporte teórico nacional. A temática possui alta relevância, tratando de tópicos que compõem os principais componentes dos planos e ordens. Por meio de uma minuciosa revisão da literatura, foi possível identificar lacunas e sobreposições de conhecimento nas fontes de consulta nacionais. Ademais, verificou-se o alcance das prescrições doutrinárias nacionais, inferindo acerca de sua contribuição para a escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante. Além disso, o estudo documentou os principais aspectos referentes ao tema presentes na doutrina norte-americana, chilena e francesa. A partir da análise comparativa dos referenciais teóricos nacionais e estrangeiros, constatou-se que o desalinhamento conceitual das fontes de consulta nacionais, aliado à ausência de padronização terminológica no tratamento da matéria, constitui um ponto crítico relevante a ser contornado, sinalizando uma desatualização doutrinária. Dessa forma, concluiu-se que o atual suporte doutrinário nacional, quando comparado aos referenciais teóricos estrangeiros examinados, não fornece um conjunto de intervenções adequadas à normatização da formulação do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante, dificultando, sobremaneira, a escrituração dos referidos tópicos. A pesquisa desenvolvida apresenta nítido potencial de conhecimento em uma área na qual as normativas nacionais são divergentes e imprecisas, contribuindo, assim, com a atualização doutrinária. Como produto final, foi elaborado um compilado das inconsistências identificadas, apontando as lacunas e sobreposições de conhecimento observadas. O referido sumário reúne desalinhamentos conceituais, imprecisões e incompatibilidades doutrinárias e ausências de padronização terminológica, propondo, ainda, um conjunto de prescrições, exemplos e caminhos práticos que, coerente à Doutrina Militar Terrestre, possibilite normatizar a escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante durante a Emissão de Planos e Ordens.

**Palavras-chave:** Enunciado da Missão, Intenção do Comandante e Emissão de Planos e Ordens.



## ABSTRACT

This research conducted a critical analysis of the formulation of the Mission Statement and Commander's Intent during the issuance of Plans and Orders, inferring the need for updating the national theoretical support. The theme is highly relevant, addressing topics that compose the main components of plans and orders. Through a meticulous review of the literature, gaps and overlaps in knowledge were identified within national sources of consultation. Furthermore, the scope of national doctrinal prescriptions was examined, inferring about their contribution to the drafting of the Mission Statement and Commander's Intent. Additionally, the study documented the key aspects of the theme present in American, Chilean, and French doctrines. By means of a comparative analysis between national and foreign theoretical frameworks, it was found that the conceptual misalignment in national sources of consultation, combined with the absence of terminological standardization in treating the subject, constitutes a significant critical point to be addressed, signaling doctrinal outdatedness. Thus, it was concluded that the current national doctrinal support, when compared to the foreign theoretical framework examined, does not provide a set of interventions suitable for standardizing the formulation of the Mission Statement and Commander's Intent, greatly hindering the drafting of these topics. The conducted research presents a clear potential for knowledge in an area where national regulations are divergent and imprecise, thus contributing to doctrinal updating. As a final product, a compilation of identified inconsistencies was developed, highlighting observed gaps and overlaps in knowledge. This summary gathers conceptual misalignments, inaccuracies, doctrinal incompatibilities, and lack of terminological standardization, also proposing a set of prescriptions, examples, and practical approaches that, in coherence with the Land Military Doctrine, enable the standardization of drafting the Mission Statement and Commander's Intent during the issuance of Plans and Orders.

**Keywords:** Mission Statement, Commander's Intent and Issuance of Plans and Orders

## LISTA DE ABREVIATURAS

Altu	Alturas
Bda	Brigada
Cav	Cavalaria
Cmt	Comandante
Conq	Conquistar
DE	Divisão de Exército
DIPLAN	Diretriz de Planejamento
Dire Ge	Direção Geral
DMT	Doutrina Militar Terrestre
DOAMEPI	Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura
EB	Exército Brasileiro
ECEME	Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
EFD	Estado Final Desejado
EsAO	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
EUA	Estados Unidos da América
F Ter	Força Terrestre
Inf	Infantaria
Ini	Inimigo
L Aç	Linha de Ação
MC	Manual de Campanha
Mdt O	Mediante Ordem
ME	Manual de Ensino
Mec	Mecanizada
MF	Manual de Fundamento
Mnt	Manter
Obj	Objetivo
Obt	Obstáculo
OEE	Objetivo Estratégico do Exército
PBC	Planejamento Baseado em Capacidades
P Cot	Ponto Cotado

PDDMT	Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre
PPCOT	Processo de Planejamento e Condução de Operações Terrestres
Res	Res
Rg	Região
SIDOMT	Sistema de Doutrina Militar Terrestre
VA	Via de Acesso
Vm	Vermelha
Z Aç	Zona de Ação

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Lista de Tarefas Táticas (EUA).....	45
FIGURA 2 - Lista de Tarefas Táticas (Chile).....	48
FIGURA 3 - Exemplo de Enunciado da Missão de uma operação não faseada ...	49
FIGURA 4 - Exemplo de Enunciado da Missão de uma operação faseada .....	49
FIGURA 5 - 3º Parágrafo da Ordem de Operações (EUA) .....	53
FIGURA 6 - 3º Parágrafo da Ordem de Operações (Chile).....	56

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Desalinhamentos conceituais.....	64
QUADRO 2 – Imprecisões e incompatibilidades doutrinárias .....	64
QUADRO 3 – Ausência de padronização terminológica .....	65
QUADRO 4 – Lacunas do conhecimento .....	73
QUADRO 5 – Lista de Tarefas Táticas .....	82
QUADRO 6 – Exemplo de Enunciado da Missão .....	83
QUADRO 7 – Exemplo Comantado de Enunciado da Missão .....	84
QUADRO 8 – Exemplo de Intenção do Comandante .....	86
QUADRO 9 – Exemplo Comantado de Intenção do Comandante .....	87

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
1.1	PROBLEMA .....	16
1.2	OBJETIVOS .....	16
1.2.1	<b>Objetivo Geral</b> .....	16
1.2.2	<b>Objetivos Específicos</b> .....	17
1.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO .....	17
1.4	JUSTIFICATIVA .....	19
2	<b>METODOLOGIA</b> .....	21
2.1	TIPO DE PESQUISA .....	21
2.2	AMOSTRA .....	22
2.3	COLETA DE DADOS .....	22
2.4	TRATAMENTO DOS DADOS .....	23
2.5	LIMITAÇÃO DO MÉTODO .....	25
3	<b>REFERENCIAL TEÓRICO NACIONAL</b> .....	26
3.1	DOCTRINA MILITAR TERRESTRE .....	26
3.2	EXAME DE SITUAÇÃO .....	28
3.3	EMISSÃO DE PLANOS E ORDENS .....	28
3.3.1	<b>Documentação Contemporânea</b> .....	29
3.3.2	<b>Documentação Anterior ao Processo de Transformação</b> .....	30
3.4	ENUNCIADO DA MISSÃO .....	31
3.4.1	<b>Documentação Contemporânea</b> .....	31
3.4.2	<b>Documentação Anterior ao Processo de Transformação</b> .....	35

3.5	INTENÇÃO DO COMANDANTE .....	37
3.5.1	<b>Documentação Contemporânea</b> .....	37
3.5.2	<b>Documentação Anterior ao Processo de Transformação</b> .....	40
4	<b>REFERÊNCIAL TEÓRICO ESTRANGEIRO</b> .....	42
4.1	ENUNCIADO DA MISSÃO .....	42
4.1.1	<b>Experiência Norte-Americana</b> .....	42
4.1.2	<b>Experiência Chilena</b> .....	46
4.1.3	<b>Experiência Francesa</b> .....	50
4.2	INTENÇÃO DO COMANDANTE .....	51
4.2.1	<b>Experiência Norte-Americana</b> .....	51
4.2.2	<b>Experiência Chilena</b> .....	54
4.2.3	<b>Experiência Francesa</b> .....	57
5	<b>RESULTADOS</b> .....	59
5.1	IDENTIFICAR AS PRINCIPAIS CONCEPÇÕES REFERENTES À EMISSÃO DE PLANOS E ORDENS POR MEIO DA ANÁLISE DA DMT....	59
5.2	IDENTIFICAR AS PRINCIPAIS CONCEPÇÕES REFERENTES À ESCRITURAÇÃO DO ENUNCIADO DA MISSÃO POR MEIO DA ANÁLISE DA DMT.....	60
5.3	IDENTIFICAR AS PRINCIPAIS CONCEPÇÕES REFERENTES À ESCRITURAÇÃO DA INTENÇÃO DO COMANDANTE POR MEIO DA ANÁLISE DA DMT.....	61
5.4	IDENTIFICAR AS SOBREPOSIÇÕES DE CONHECIMENTO EXISTENTES NAS FONTES DE CONSULTA NACIONAL .....	63
5.5	APRESENTAR OS PRINCIPAIS CONCEITOS ESTABELECIDOS EM FONTES DE CONSULTA ESTRANGEIRAS ACERCA DA FORMULAÇÃO DO ENUNCIADO DA MISSÃO .....	66

5.5.1	<b>Experiência Norte-Americana</b> .....	66
5.5.2	<b>Experiência Chilena</b> .....	67
5.5.3	<b>Experiência Francesa</b> .....	69
5.6	APRESENTAR OS PRINCIPAIS CONCEITOS ESTABELECIDOS EM FONTES DE CONSULTA ESTRANGEIRAS ACERCA DA FORMULAÇÃO DA INTENÇÃO DO COMANDANTE .....	70
5.6.1	<b>Experiência Norte-Americana</b> .....	70
5.6.2	<b>Experiência Chilena</b> .....	71
5.6.3	<b>Experiência Francesa</b> .....	72
5.7	IDENTIFICAR POSSÍVEIS LACUNAS DO CONHECIMENTO EXISTENTES NAS FONTES DE CONSULTA NACIONAL .....	72
6	<b>DISCUSSÕES</b> .....	75
6.1	REFERENCIAL TEÓRICO NACIONAL .....	75
6.2	REFERENCIAL TEÓRICO ESTRANGEIRO .....	78
6.3	CONTRIBUIÇÕES DECORRENTES DA PESQUISA .....	80
7	<b>CONCLUSÃO</b> .....	90
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	95



## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tratou da escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante durante a Emissão de Planos e Ordens. Nesse contexto, se propôs a conduzir uma análise crítica acerca da escrituração dos referidos tópicos, apontando prescrições, exemplos e caminhos práticos que possam ser seguidos, desmistificando pontos controversos, comumente questionados acerca do assunto.

O trabalho abordou a temática sob a perspectiva da Doutrina Militar Terrestre (DMT), entendendo a escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante como competência necessária e condição *sine qua non* para a Emissão de Planos e Ordens e, conseqüentemente, para a compreensão dos escalões subordinados.

A temática possui alta relevância, sendo abordada em diferentes fontes de consulta nacionais. Contudo, o suporte teórico nacional disponível expõe relativo grau de imprecisão e carência de padronização no tratamento da matéria, dificultando, por vezes, a compreensão do assunto.

Dessa forma, por meio de uma minuciosa revisão da literatura, a pesquisa buscou identificar lacunas e sobreposições de conhecimento existentes, desalinhamentos conceituais, falta de padronização terminológica, assim como, imprecisões e incompatibilidades doutrinárias. Além disso, o estudo realizado documentou os principais aspectos referentes ao tema presentes na doutrina nacional, norte-americana, chilena e francesa.

Nesse contexto, foi possível compreender o alcance das prescrições doutrinárias nacionais, inferindo acerca de sua contribuição para a escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante durante a Emissão de Planos e Ordens.

Por fim, destaca-se que a pesquisa apresenta potencial inovador e competência para gerar subsídios sólidos e evidências legítimas, capazes de impactar positivamente uma área da doutrina na qual as fontes de consulta mostram-se imprecisas e carentes de detalhamento. Nesse sentido, o estudo tende a contribuir expressivamente para o desenvolvimento das Ciências Militares, colaborando com a evolução doutrinária.

## 1.1 PROBLEMA

Ao pesquisar o que de mais recente e atual tem sido produzido sobre a escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante, na Doutrina Militar Terrestre, foram identificados desalinhamentos conceituais e divergências de abordagem, bem como diferentes graus de detalhamento no trato da matéria, principalmente, quando comparado às publicações estrangeiras consultadas.

Visando preencher as lacunas identificadas, bem como aprofundar a abordagem da temática proposta, formulou-se a seguinte questão: em que medida as prescrições doutrinárias relativas ao Enunciado da Missão e à Intenção do Comandante favorecem a normatização de sua escrituração durante a Emissão de Planos e Ordens?

## 1.2 OBJETIVOS

De forma a favorecer o encadeamento de ideias na busca pela solução do problema abordado, esta subseção foi subdividida em Objetivo Geral e Objetivos Específicos.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

A presente pesquisa teve por objetivo geral analisar em que medida as fundamentações doutrinárias sobre o Enunciado da Missão e a Intenção do Comandante, constantes da Doutrina Militar Terrestre, influenciam sua escrituração durante a emissão de planos e ordens aos escalões subordinados.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

- a. identificar as principais concepções referentes à Emissão de Planos e Ordens por meio da análise da DMT;
- b. identificar as principais concepções referentes à escrituração do Enunciado da Missão por meio da análise da DMT;
- c. identificar as principais concepções referentes à escrituração da Intenção do Comandante por meio da análise da DMT;
- d. identificar as sobreposições de conhecimento existentes nas fontes de consulta nacional;
- e. apresentar os principais conceitos estabelecidos em fontes de consulta estrangeiras acerca da formulação do Enunciado da Missão, inferindo sobre sua correspondência com suporte doutrinário nacional;
- f. apresentar os principais conceitos estabelecidos em fontes de consulta estrangeiras acerca da formulação da Intenção do Comandante, inferindo sobre sua correspondência com suporte doutrinário nacional;
- g. identificar possíveis lacunas do conhecimento existentes nas fontes de consulta nacional, inferindo sobre sua necessidade de atualização; e
- h. como produto final da pesquisa, apresentar um compilado das principais inconsistências identificadas, bem como propor um conjunto de prescrições, exemplos e caminhos práticos que, coerente à DMT, possibilite normatizar a escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante durante a fase de Emissão de Planos e Ordens, favorecendo, assim, sua fiel compreensão pelos escalões subordinados.

### 1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O objeto de estudo da presente pesquisa refere-se à escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante durante a Emissão de Planos e

Ordens. Para fins dessa investigação, buscou-se um alinhamento coerente à concepção de que o Enunciado da Missão e a Intenção do Comandante integram os principais componentes de um plano ou ordem, não pretendendo, portanto, tratar a temática em contexto distinto.

Além disso, a pesquisa foi cronologicamente delimitada sob a perspectiva do Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT). Nesse sentido, o estudo se propõe a tratar da escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante durante a sexta fase do Exame de Situação. Dessa forma, aborda o tema durante a Emissão de Planos e Ordens, não abarcando, assim, os passos e as etapas provenientes de fases anteriores.

Devido à característica qualitativa da investigação proposta, fez-se necessário estabelecer algumas definições conceituais de maneira a facilitar a compreensão da abordagem, estabelecendo o alcance e a abrangência da pesquisa. É oportuno registrar que tais conceitos nortearam a condução do estudo, pautando observações e apontamentos relevantes ao longo do trabalho. Devido à importância desses aspectos, aliada às incongruências comumente verificadas nas fontes de consulta disponíveis, tornou-se oportuno a delimitação conceitual dos seguintes aspectos:

a. Lacunas do conhecimento: as lacunas de conhecimento são compreendidas pela inexistência ou carência de conteúdo presente nas fontes de consulta vigentes. Tais lacunas são notoriamente observadas no suporte teórico nacional, contribuindo sobremaneira para as inconsistências e indefinições identificadas na doutrina.

b. Sobreposições do conhecimento: as sobreposições de conhecimento são definidas pela aposição ou justaposição de conteúdo identificada na documentação vigente. Tais sobreposições são nitidamente observadas no suporte teórico nacional, contribuindo diretamente para as divergências identificadas na doutrina. No escopo da presente pesquisa, as sobreposições de conhecimento foram subdivididas em: desalinhamento conceitual, imprecisões e incompatibilidades doutrinárias e ausência de padronização terminológica, conforme conceituadas a seguir.

O desalinhamento conceitual caracteriza-se por divergências conceituais na apresentação de um mesmo conteúdo constatada em diferentes fontes de consulta. Tais desalinhamentos são claramente observados no suporte teórico nacional, gerando contradições e insegurança no tratamento da temática.

As imprecisões e incompatibilidades doutrinárias são definidas como a falta de sincronização na exposição do conteúdo numa mesma fonte de consulta. Tais imprecisões e incompatibilidades são comumente observadas no suporte teórico nacional, gerando incertezas e desconfianças sobre o teor do conteúdo apresentado.

A ausência de padronização terminológica é compreendida como o uso de diferentes nomenclaturas na definição de um mesmo conceito. Tal falta de padronização é nitidamente observada no suporte teórico nacional, sinalizando a necessidade de revisão da documentação e uniformização terminológica.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

O presente estudo justificou-se por tratar de assunto notoriamente relevante, buscando extrapolar a forma generalista com que usualmente se aborda o tema. Apresenta, assim, nítido potencial de conhecimento em área na qual as normativas nacionais existentes são imprecisas e desprovidas de detalhamento, contribuindo, significativamente, com a atualização doutrinária. Além disso, o trabalho aborda tema relevante para as Forças Armadas, visto que o suporte teórico disponível carece de definições capazes de normatizar a escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante.

Ademais, a respectiva pesquisa tornou-se oportuna, uma vez que se encontra perfeitamente alinhada com o Plano Estratégico do Exército 2020-2023, especificamente em seu objetivo estratégico Nº 6 (OEE 6): “Manter Atualizado o Sistema de Doutrina Militar Terrestre”. É oportuno pontuar, também, que o Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre (PDDMT), edição 2022, indica a necessidade de revisão dos manuais de campanha que versam sobre o respectivo tema.

Esta investigação se propôs a apresentar o desdobramento de preceitos doutrinários vigentes, bem como intervenções adequadas que favoreçam a escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante durante a Emissão de Planos e Ordens. Dessa forma, as informações obtidas no trabalho, certamente, representam um suporte valioso, passível de satisfazer, ainda que parcialmente, as lacunas e sobreposições identificadas acerca da temática.

Por fim, a presente pesquisa beneficia oficiais de estado-maior e comandantes táticos, em todos os níveis, colaborando sensivelmente para o desenvolvimento das Ciências Militares. Desse modo, o estudo desenvolvido mostra-se atual, com potencial inovador e capaz de contribuir significativamente para a evolução da Doutrina Militar Terrestre.

## 2 METODOLOGIA

Esta seção teve por finalidade apresentar o caminho percorrido na busca de solução do problema de pesquisa, especificando os procedimentos utilizados na revisão da literatura, na elaboração dos instrumentos de coleta de dados e no tratamento dos dados. Dessa forma, para o melhor encadeamento de ideias, a seção foi subdividida nos seguintes tópicos: Objeto Formal de Estudo, Tipo de Pesquisa, Amostra, Coleta de Dados, Tratamento dos Dados e Limitações do Método.

### 2.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa fez uma abordagem qualitativa de aspectos doutrinários, uma vez que abordou conteúdos relativos à escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante, presentes em fontes nacionais e estrangeiras. Ademais, quanto à natureza da pesquisa, é do tipo aplicada, pois serve de subsídio para pesquisas e trabalhos futuros no que tange à confecção de planos e emissão de ordens.

Além disso, quanto ao objetivo, este estudo é de caráter descritivo, pois caracteriza a abordagem dos referidos conceitos, traça analogias e enfatiza os resultados obtidos entre a comparação do suporte doutrinário nacional e as prescrições estrangeiras disponíveis. Por sua vez, quanto aos procedimentos de pesquisa, o trabalho conduziu uma revisão bibliográfica de caráter documental, uma vez que embasou os dados obtidos nas fundamentações constantes dos suportes teóricos que tratam do assunto.

Por fim, em função do delineamento descritivo da pesquisa, valendo-se do método indutivo, foram utilizados procedimentos analíticos e comparativos para verificar a correspondência entre as abordagens nacional e estrangeiras afetas à temática, inferindo acerca da correlação existente, bem como da necessidade de atualização do suporte teórico nacional.

## 2.2 AMOSTRA

Por tratar-se de uma pesquisa fundamentalmente bibliográfica e de cunho qualitativo, o presente estudo não contou com uma amostragem populacional para a coleta de dados.

## 2.3 COLETA DE DADOS

De forma a alcançar os objetivos propostos, primeiramente, foi realizado o levantamento e a seleção das fontes de consulta referentes à temática. Nesse contexto, buscou-se utilizar fontes de consulta nacionais e estrangeiras atuais e de acentuada credibilidade.

Em sequência, foi conduzida uma criteriosa revisão da literatura nacional, buscando identificar lacunas e sobreposições de conhecimento, desalinhamentos conceituais, ausência de padronização terminológica, bem como imprecisões e incompatibilidades doutrinárias. Concomitantemente, os dados obtidos e julgados pertinentes foram fichados, organizados, catalogados e tabulados em uma sequência lógica, facilitando sua exposição na revisão da literatura.

Posteriormente, o mesmo procedimento foi realizado no tocante ao suporte teórico estrangeiro. Nesse sentido, visando identificar as principais prescrições doutrinárias estrangeiras sobre a temática em questão, foram utilizados suportes teóricos norte-americanos, chilenos e franceses. Tal fato permitiu ampliar consideravelmente o arco do conhecimento acerca da matéria.

Por tratar-se de uma pesquisa aplicada, de cunho qualitativo, baseada no estudo bibliográfico de fontes de consulta nacionais e estrangeiras, os instrumentos de pesquisa utilizados foram a coleta documental e a observação participativa. Assim, visando utilizar dados com alto grau de confiabilidade, buscou-se reunir o referencial teórico, por meio de pesquisa criteriosa em fontes bibliográficas do acervo particular do autor, de bases eletrônicas de dados e das bibliotecas da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), privilegiando, quando necessário, conteúdos recém-publicados.



Além disso, foram priorizados os manuais vigentes de maior nível de classificação, conforme prescrito na EB10-IG-01.005 Instruções Gerais para o Sistema de Doutrina Militar Terrestre (SIDOMT) (2022).

A coleta dos dados priorizou as fontes de consulta primárias, como os manuais de fundamentos (MF) e de campanha (MC) do Exército Brasileiro, trabalhos acadêmicos, relatórios e protocolos de acervo institucional, bem como manuais doutrinários dos exércitos norte-americano, chileno e francês. Em complemento à análise das fontes primárias, foram consultados manuais de ensino (ME) do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) e artigos científicos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros de elevada credibilidade. Como estratégia de busca na base eletrônica de dados, foram utilizados os seguintes termos: “enunciado da missão, intenção do comandante, emissão de planos e ordens, *mission statement, commander’s intent, misión reenunciada, intención del comandante*”, entre outros.

Por fim, visando utilizar dados confiáveis, critérios de inclusão das fontes de consulta foram estabelecidos: textos redigidos em português, inglês, francês ou espanhol; documentações publicadas a partir de 1995 (inclusive) e trabalhos qualitativos sobre o tema. Por sua vez, critérios de exclusão dos referenciais teóricos foram: documentos publicados antes de 1995; estudos notoriamente ultrapassados e trabalhos com desenho de pesquisa pouco definidos ou desprovidos de base empírica.

## 2.4 TRATAMENTO DOS DADOS

As informações extraídas da revisão da literatura foram selecionadas, registradas, confrontadas e organizadas, permitindo, assim, alcançar constatações sólidas e inferências legítimas na busca da solução do problema de pesquisa.

Primeiramente, visando alcançar um alinhamento conceitual no tratamento da matéria, foi necessário subdividir a literatura nacional examinada em dois grandes blocos de estudo, sendo o Processo de Transformação do Exército, ocorrido a partir de 2014, o marco temporal que os delimita. O primeiro bloco de estudo reúne documentos mais recentes, basicamente publicações advindas do Processo de

Transformação. Por sua vez, o segundo bloco enquadra as documentações vigentes publicadas à luz da IP-100-1 Bases para a Modernização da Doutrina de Emprego da Força Terrestre (1996), também conhecida como Doutrina Delta. A partir de tal subdivisão, os dados levantados nas fontes nacionais foram fichados e adequadamente organizados, possibilitando a análise dos mesmos.

Em um segundo momento, os dados obtidos, por meio da análise do suporte teórico estrangeiro, permitiram ampliar o arco do conhecimento acerca da temática. Tais dados somaram-se aos extraídos da literatura nacional, propiciando o estabelecimento de correspondências e correlações. Ressalta-se que os dados obtidos pela revisão da literatura estrangeira foram tratados com o mesmo rigor despendido aos dados obtidos do suporte teórico nacional, minimizando, assim, a contaminação dos resultados. Posteriormente, por meio de uma análise comparativa, foi verificado o grau de correspondência existente entre os arcabouços nacionais e estrangeiros, inferindo-se acerca de sua compatibilidade na exposição da temática.

De forma a ratificar os principais aspectos levantados na revisão da literatura, os dados obtidos foram também confrontados e discutidos pelo autor por meio da observação participativa, na qualidade de discente do Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM) da ECEME. A experiência vivenciada em sala de aula possibilitou observar a abordagem dada ao assunto em questão e verificar a aplicação dos conceitos estudados em temas escolares. Nesse contexto, a revisão da literatura, aliada à observação participativa, permitiu reunir dados legítimos, indicando potenciais lacunas no conhecimento no suporte teórico nacional.

Em contrapartida, as fontes estrangeiras revelaram contribuições na redução das carências observadas. Tal procedimento comparativo permitiu traçar inferências sobre o teor do conteúdo, a forma de escrituração e a estrutura de exposição da temática. No escopo da presente pesquisa, o teor do conteúdo refere-se à qualidade dos argumentos disponíveis nos documentos analisados. A forma de escrituração está relacionada à padronização das partes integrantes de determinado tópico. Por sua vez, a estrutura de exposição refere-se ao posicionamento ou à ordenação onde determinado tópico deve estar inserido.

O levantamento desses dados, acompanhado de uma análise criteriosa, permitiu traçar inferências sobre a adequabilidade da prescrição doutrinária nacional no que tange à escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante durante a fase de Emissão de Planos e Ordens. Tais informações constam dos itens

3 e 4, com as respectivas considerações do autor, e foram, sob o devido tratamento, utilizadas no item 5, substanciando os resultados obtidos na pesquisa.

Por fim, a pesquisa se propôs a reunir as principais inconsistências doutrinárias identificadas no suporte teórico nacional, bem como apontar um conjunto de prescrições, exemplos e caminhos práticos, os quais, coerente à Doutrina Militar Terrestre, possibilitem normatizar, mesmo que parcialmente, aspectos relevantes acerca da temática estudada.

## 2.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

A metodologia utilizada possui limitações, particularmente, no tocante à extensão do estudo realizado. Dessa forma, cabe aqui expor os alcances e limites da pesquisa.

Considerando o lapso temporal, os trabalhos de investigação foram limitados, aproximadamente, a seis meses, não permitindo, assim, ampliar a abordagem de determinados tópicos, tampouco aprofundar o estudo do referencial teórico estrangeiro. Além disso, a investigação ficou restrita a conceitos extraídos de fontes de consulta nacional e estrangeiras, de base norte-americana, chilena e francesa, não extrapolando sua análise para embasamentos advindos de outras fontes de conhecimento.

Ademais, por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, que se propôs a documentar conceitos e concepções doutrinárias, o presente estudo carece, naturalmente, de experimentação prática em campanha. Dessa forma, a investigação tornou-se limitada pela impossibilidade da generalização dos seus resultados ao ambiente real de combate.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO NACIONAL

Esta seção teve por finalidade apresentar as principais definições conceituais e fundamentações doutrinárias extraídas ao longo da revisão da literatura. Nesse sentido, a presente seção foi subdividida nos seguintes tópicos: Doutrina Militar Terrestre, Exame de Situação, Emissão de Planos e Ordens, Enunciado da Missão e Intenção do Comandante.

Para o melhor encadeamento das ideias expostas, a literatura nacional foi subdividida em dois blocos de estudo, sendo o Processo de Transformação do Exército o marco temporal que os delimita. O primeiro, denominado “documentação contemporânea”, reúne documentos mais recentes, basicamente publicações advindas do Processo de Transformação, referenciais esses que foram utilizados para extrair conhecimentos acerca da Doutrina Militar Terrestre, do Exame de Situação, da Emissão de Planos e Ordens e da escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante. O segundo, intitulado “documentação anterior ao processo de transformação”, enquadra as documentações que, apesar de vigentes e de notório valor doutrinário, foram publicadas à luz da IP-100-1 Bases para a Modernização da Doutrina de Emprego da Força Terrestre (1996), também conhecida como Doutrina Delta. Tais fontes foram utilizadas na coleta de dados acerca da Emissão de Planos e Ordens e da escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante.

#### 3.1 DOCTRINA MILITAR TERRESTRE

As mudanças experimentadas pela sociedade, com reflexos na política, e o surgimento de nova configuração geopolítica conduzem a horizontes mais incertos e complexos para o planejamento de defesa (BRASIL, 2022a, p. 1-1). Diante de um futuro cada vez menos previsível, lidar com a incerteza passou a ser um desafio para as forças militares. Desse modo, a arte da guerra se depara com novos desafios e complexidades (BRASIL, 2022a, p. 1-2).

Diante desse ambiente de incertezas e constante modificação, o manual EB20-MF-10.102 Doutrina Militar Terrestre (2022) apresenta as principais prescrições

doutrinárias que visam nortear o emprego da Força Terrestre (F Ter) no cenário complexo do ambiente operacional ora vivenciado. Nesse sentido, o referido manual fundamenta que a doutrina deve ser permanentemente atualizada em função da evolução da natureza dos conflitos (BRASIL, 2022a, p. 1-1). Além disso, o manual prescreve que a doutrina deve ser compreendida como o conjunto de princípios, conceitos, normas e procedimentos, disposto de forma integrada e harmônica, fundamentado principalmente na experiência e destinado a estabelecer linhas de pensamentos e orientar ações (BRASIL, 2022a, p. 1-2).

Com base no exposto, é lícito inferir que o principal papel da doutrina é estabelecer um enquadramento comum que sirva de referência aos integrantes da F Ter. Ou seja, oferecer uma gama de opções práticas baseadas na experiência acumulada e nos ensinamentos colhidos ao longo dos anos, visando alcançar soluções adequadas a problemas que se apresentem.

De forma a corroborar a ideia anteriormente apresentada, o referido manual prescreve, também, que o Exército Brasileiro (EB) adota a geração de força por meio do planejamento baseado em capacidades (PBC). Além disso, define capacidade como a aptidão requerida a uma força para o cumprimento de determinada missão, sendo essa aptidão exercida sob condições e padrões determinados (BRASIL, 2022a, p. 3-2).

Outrossim, o referido manual fundamenta que as capacidades requeridas podem ser obtidas a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura (DOAMEPI). Nesse contexto, insere a doutrina como integrante desses fatores, salientando que a mesma é o alicerce para os demais, estando materializada nos produtos doutrinários da F Ter (BRASIL, 2022a, p. 3-3).

Embasado na citação acima, pode-se inferir sobre a relevância dada à doutrina como fator de geração de capacidades. Além disso, nota-se que sua revisão, aperfeiçoamento e atualização tornam-se cruciais para o emprego da força militar, em função da constante evolução da natureza dos conflitos. Dessa maneira, tal conjuntura torna oportuna e legítima as indagações levantadas sobre a necessidade de atualização do suporte doutrinário nacional acerca do objeto de estudo da presente pesquisa.

### 3.2 EXAME DE SITUAÇÃO

O manual EB70-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (2020) define o exame de situação como sendo o componente do processo sistemático de planejamento detalhado de emprego dos elementos da F Ter, visando dar uma sequência lógica e ordenada aos diversos fatores que envolvem o processo decisório do comandante. Em complemento à definição apresentada, aponta que é um método cartesiano para a solução de problemas militares, consagrado por seu uso, e que consiste na análise dos chamados fatores de decisão, de modo a detalhar as condições de execução para o cumprimento da missão (BRASIL, 2020, p. 4-35).

De forma mais específica, descreve que o exame de situação contém seis fases, a saber: Fase 1 - Análise da Missão e Considerações Preliminares; Fase 2 - A Situação e sua Compreensão; Fase 3 - Possibilidades do Inimigo, Linha de Ação e Confronto; Fase 4 - Comparação das Linhas de Ação; Fase 5 – Decisão; e Fase 6 - Emissão de Planos e Ordens (BRASIL, 2020, p. 4-39). Nesse sentido, é oportuno registrar que a pesquisa se propôs a analisar a escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante durante a sexta fase do exame de situação, ou seja, restringindo a abordagem do estudo à Emissão de Planos e Ordens.

### 3.3 EMISSÃO DE PLANOS E ORDENS

Para o melhor encadeamento de ideias, esta seção foi subdividida nos seguintes tópicos: Documentação Contemporânea e Documentação Anterior ao Processo de Transformação.

### 3.3.1 Documentação Contemporânea

O manual EB70-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (2020) estipula que a Emissão de Plano e Ordens é a fase na qual o estado-maior (EM) prepara a ordem ou plano, transformando a linha de ação (L Aç) aperfeiçoada e selecionada pelo comandante em um conceito claro e conciso da operação, conforme as normas técnicas de elaboração de planos e ordens em vigor (BRASIL, 2020, p. 4-52). O documento ressalta que as ordens e planos emitidos devem fornecer informações detalhadas para o cumprimento da missão, evitando, contudo, restrições desnecessárias que possam inibir a iniciativa dos elementos subordinados (BRASIL, 2020, p. 4-52).

Coerente com as fundamentações acima, o manual EB60-ME-12.401 Trabalho de Estado-Maior (2016) descreve a Emissão de Planos e Ordens como a fase final do exame de situação, tendo por objetivo esclarecer ao subordinado como a operação se desenvolverá para o cumprimento da missão (BRASIL, 2016, p. 7-3). Nesse contexto, esclarece que, no intuito de facilitar o entendimento dos escalões subordinados, o formato do plano ou ordem deve possuir certo grau de padronização (BRASIL, 2016, p. 7-3).

Com base no exposto, pode-se inferir acerca da relevância fornecida a aspectos como clareza, concisão e padronização. Além disso, nota-se a preocupação em pontuar que a finalidade da fase de Emissão de Planos e Ordens é propiciar ao escalão subordinado a perfeita compreensão das ordens.

O manual EB60-ME-12.401 Trabalho de Estado-Maior (2016) estabelece os principais fundamentos de um plano ou ordem, destacando, no contexto da temática, os seguintes indicadores: clareza, concisão, simplicidade e flexibilidade (BRASIL, 2016, p. 7-3). A clareza pode ser alcançada pelo uso de texto simples e direto, utilizando linguagem militar apropriada e constante da doutrina. Um documento redigido de forma clara favorece a compreensão das ordens e diretrizes estabelecidas pelos elementos subordinados (BRASIL, 2016, p. 7-3). A concisão é obtida quando a ordem evita detalhes desnecessários, bem como não adota estrutura e linguajar prolixos (BRASIL, 2016, p. 7-3). Por sua vez, a simplicidade caracteriza-se pelos itens da ordem serem redigidos da forma mais simples possível, a fim de facilitar a compreensão dos elementos subordinados (BRASIL, 2016, p. 7-3). Por fim, a

flexibilidade fica evidente pelo plano permitir ajustes quando confrontado com situações inesperadas (BRASIL, 2016, p. 7-3).

Desse modo, pode-se inferir acerca da importância fornecida pela documentação contemporânea às características específicas que devem ser seguidas, ao longo da elaboração de planos e ordens. Tais aspectos favorecem a compreensão dos escalões subordinados, destacando, no contexto da temática, os seguintes itens: clareza, concisão, simplicidade, flexibilidade e padronização.

### **3.3.2 Documentação Anterior ao Processo de Transformação**

O manual C 101-5 Estado-Maior e Ordens - 1º Volume (2003) aponta que as ordens de operações são documentos de combate, emitidos durante a fase de Emissão de Planos e Ordens, que devem conter as ações coordenadas para o cumprimento da decisão do comandante ao longo da condução das operações militares (BRASIL, 2003a, p. 8-2). Nesse contexto, descreve que as ordens de operações devem ser elaboradas observando-se os princípios básicos válidos para textos de natureza operacional, enfatizando, principalmente, clareza, concisão e precisão (BRASIL, 2003a, p. 8-2).

Seguindo uma linha de raciocínio lógico, o respectivo manual fundamenta que o conteúdo dos planos e ordens deve exprimir, em termos diretos e inconfundíveis, exatamente aquilo que o comandante deseja, ou seja, o que pretende alcançar com o plano (BRASIL, 2003a, p. 8-2). Além disso, destaca que se deve dar preferência à utilização de expressões afirmativas e evitar terminologias vagas ao longo da escrituração (BRASIL, 2003a, p. 8-2).

De maneira mais específica, o manual C 101-5 Estado-Maior e Ordens - 2º Volume (2003) versa sobre a forma e a estrutura de organização da ordem de operações<sup>1</sup>. Nesse sentido, estabelece que a ordem de operações se estrutura por meio da escrituração de seis parágrafos, a saber: 1. SITUAÇÃO, 2. MISSÃO, 3.

---

<sup>1</sup> Documento pelo qual um comandante define a situação e determina missões ou tarefas específicas aos seus elementos subordinados, com o propósito de executar coordenadamente uma operação militar a ser realizada imediatamente ou em futuro próximo. Documento em que se transforma um plano de operações, depois de ativado ou estabelecida a data do início de sua execução (BRASIL, 2018, p. 266).



EXECUÇÃO, 4. LOGÍSTICA, 5. COMANDO E COMUNICAÇÕES e 6. PESSOAL, COMUNICAÇÃO SOCIAL E ASSUNTOS CIVIS (BRASIL, 2003b, p. E-5).

Com base no exposto, pode-se inferir que a documentação anterior ao processo de transformação também salienta a importância de determinadas características na confecção de planos e emissão de ordens, enfatizando a clareza, concisão e precisão. Complementa, ainda, acerca da utilização de terminologias simples e consagradas, ressaltando que deve-se evitar o uso de expressões vagas. Além disso, estabelece a estrutura de organização da ordem de operações, fornecendo padronização e colaborando com a ordenação de ideias.

Em suma, pode-se constatar que as documentações contemporâneas e as anteriores ao processo de transformação destacam a relevância fornecida à escrituração dos planos e ordens, por meio da observância de determinados fundamentos e características básicas. É possível afirmar, também, que o fiel cumprimento dessas prescrições favorece, consideravelmente, a compreensão das ordens pelos elementos subordinados, tornando legítimas as investigações conduzidas acerca da escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante.

### 3.4 ENUNCIADO DA MISSÃO

Para o melhor encadeamento de ideias, esta seção foi subdividida nos seguintes tópicos: Documentação Contemporânea e Documentação Anterior ao Processo de Transformação.

#### **3.4.1 Documentação Contemporânea**

O manual EB70-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (2020) descreve os principais itens que compõem os planos e ordens, a saber: Composição dos Meios, Enunciado da Missão, Intenção do Comandante, Conceito da Operação, Instruções de Coordenação e Medidas de

Coordenação e Controle (BRASIL, 2020, p. 4-9). Dessa forma, a respectiva documentação destaca o Enunciado da Missão como um desses componentes, justificando a relevância do estudo da temática.

Em sua abordagem inicial, o referido manual pontua que a missão pode ser traduzida como um conjunto de atividades e tarefas que, associado à finalidade, indica claramente a ação a ser tomada e o seu porquê (BRASIL, 2020, p. 3-11). Complementando a abordagem supracitada, estabelece que a missão deve ser capaz de descrever as ações a serem realizadas (o que fazer) e a finalidade (o porquê dessas ações). Além disso, indica que o enunciado deve conter os elementos “o quê”, “quando”, “onde” e “para que”, e, normalmente, não deve especificar “quem” e “como” (BRASIL, 2020, p. 4-11). Em um segundo momento, ratifica a afirmação acima prescrevendo que a redação do enunciado deve ser uma declaração clara da ação a ser executada e da razão que a determinou (BRASIL, 2020, p. 4-11).

Com base nas citações acima, é oportuno registrar que o referido manual estabelece a ação a ser realizada e sua finalidade como partes componentes do Enunciado da Missão, indicando a importância de ser escriturada de forma clara. Cabe destacar que o documento indica que as expressões “finalidade” e “razão” são tratadas como sinônimas.

De maneira similar à abordagem anterior, o manual EB60-ME-12.401 Trabalho de Estado-Maior (2016) aponta que o Enunciado da Missão deve conter as ações a serem realizadas e a finalidade de sua execução (BRASIL, 2016, p. 2-16). No tocante às ações, o referido manual descreve que as ações táticas podem ser impostas ou deduzidas, definindo as impostas como àquelas constantes do enunciado da missão do escalão imediatamente superior, e as deduzidas como as que, embora não expressas nas ordens, são imprescindíveis para o cumprimento da missão (BRASIL, 2016, p. 2-6).

No que se refere à finalidade, aponta que a mesma é o “para que” da missão, podendo ser compreendida pelo papel que uma fração vai desempenhar no quadro da missão do escalão superior. Além disso, destaca que, normalmente, a finalidade de um escalão é o cumprimento da missão do escalão superior (BRASIL, 2016, p. 2-16).

Dessa maneira, pode-se afirmar que o referido manual corrobora a abordagem estabelecida pelo EB70-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (2020), destacando as ações táticas e a

finalidade como elementos componentes do Enunciado da Missão. Além disso, a documentação em questão classifica as ações táticas como impostas ou deduzidas, estabelecendo, ainda, suas definições.

No entanto, em um segundo momento, o manual fundamenta que o Enunciado da Missão deve especificar a(s) tarefa(s) e o(s) propósito(s), nessa ordem, e que os mesmos devem ser unidos pela expressão “a fim de” (BRASIL, 2016, p. 2-16). Também, estabelece que o Enunciado da Missão deva ser apresentado de maneira clara e concisa (BRASIL, 2016, p. 7-3).

É oportuno registrar a alteração da terminologia até então adotada no tratamento da matéria. Até o presente momento, utilizava-se os termos “ações” e “finalidade” para descrever o Enunciado da Missão, não abarcando “tarefas” e “propósitos”.

Cabe destacar a relevância fornecida à utilização do termo “a fim de”. Tal fundamentação vincula a “tarefa” ao “propósito”, fornece padronização e estabelece uma sequência lógica de exposição de ideias, possibilitando a construção de textos claros e concisos.

Em um terceiro momento, o referido manual prescreve que a redação do Enunciado da Missão deve contemplar todas as ações impostas (BRASIL, 2016, p. 2-6). Entretanto, contrariando a citação anterior, o mesmo documento indica que o enunciado deve conter as ações táticas (tarefas) impostas ou deduzidas (retiradas do enunciado), a finalidade (propósito), bem como outros dados julgados necessários à sua compreensão (BRASIL, 2016, p. 2-13).

Nesse sentido, pode-se constatar a existência de uma inconsistência doutrinária no que se refere às ações táticas que irão compor o Enunciado da Missão. No primeiro momento, fica fundamentado que o Enunciado da Missão é composto exclusivamente por ações impostas. Todavia, num segundo momento, é descrito que o enunciado deverá conter as ações impostas ou as deduzidas, dificultando, assim, a compreensão do assunto.

Além disso, com base na citação acima, pode-se inferir que o referido documento sinaliza que as expressões “ação tática” e “tarefa”, assim como, “finalidade” e “propósito” podem ser compreendidas como sinônimas na redação do Enunciado da Missão. Visando esclarecer as dúvidas advindas das diferentes terminologias utilizadas na abordagem da temática, buscou-se a definição das

expressões supracitadas no manual de fundamentos EB20-MF-03.109 - Glossário de Termos e Expressões Militares (2018).

O referido documento estabelece “ação tática” como toda ação de combate que implica em movimento tático e articulação, seja de peças de manobra, de elemento de apoio ao combate ou de ambos, necessária à execução de uma operação militar (BRASIL, 2018, p. 16). Entretanto, em relação ao conceito de “tarefa”, o respectivo manual estabelece que trata-se de uma ação operativa específica, atribuída por um escalão superior a um subordinado, que sendo executada adequadamente, cumprirá ou contribuirá para o cumprimento da própria missão ou do escalão superior. Além disso, o documento enfatiza que as tarefas podem ser expressas em termos do efeito desejado, da ação a empreender, ou ainda de ambos simultaneamente (BRASIL, 2018, p. 370). Cabe observar que a tarefa, em termos de efeito desejado, fornece mais iniciativa ao escalão subordinado e, por isso tende a ser empregada nos escalões mais elevados. Por outro lado, as tarefas expressas em termos de ação a empreender geralmente restringem-se aos planejamentos de caráter tático, em que o escalão superior pode necessitar de um determinado tipo de ação por parte dos subordinados (BRASIL, 2018, p. 370).

Desse modo, ao relacionar “ação tática” àquela que gera movimento ou articulação e “tarefa” ao efeito desejado, ação a empreender ou ambos, simultaneamente, o manual de fundamentos EB20-MF-03.109 estabelece que os referidos termos, apesar de semelhantes, não podem ser compreendidos como sinônimos, principalmente, em função da tarefa poder estar relacionada ao efeito desejado de uma determinada ação.

Além disso, o EB20-MF- 03.109 fundamenta que a missão é a tarefa, dever ou ação que deve ser executada por uma fração, mais o propósito que se tem em vista alcançar. Pontua, ainda, que o Enunciado da Missão deve indicar claramente a tarefa ou ação a ser executada e o fim a ser atingido, sendo ligados pela expressão “a fim de” (BRASIL, 2018, p. 231).

Dessa maneira, ao utilizar o conectivo “ou”, como conjunção coordenativa alternativa entre as palavras “tarefa” e “ação”, o referido documento estabelece uma relação de alternância. Assim sendo, a descrição do referido manual demonstra que tais conceitos, apesar de poderem integrar o Enunciado da Missão, não podem ser considerados sinônimos. Ademais, destaca-se a importância fornecida à utilização do

termo “a fim de”, unindo a “tarefa” ao “propósito”, na escrituração do Enunciado da Missão.

Por outro lado, o referido manual define “finalidade” como sendo o resultado que se busca alcançar com a execução da missão, estabelecendo, ainda, que é o mesmo que propósito (BRASIL, 2018, p. 156). Ao definir “propósito”, descreve-o como o resultado final que se visa conseguir com a execução da tarefa atribuída, normalmente atingido com a obtenção dos efeitos desejados e que, no planejamento militar, sua redação deve iniciar por um verbo. Ademais, o documento pontua que “propósito” é o mesmo que “finalidade” (BRASIL, 2018, p. 311). Nesse sentido, no tocante a ambos os termos, a abordagem do manual EB20-MF-03.109 - Glossário de Termos e Expressões Militares (2018) não deixa dúvidas, ao estabelecer, de forma clara e direta, que as duas expressões devem ser consideradas sinônimas.

Dessa forma, com base na análise das documentações contemporâneas, pode-se constatar um relativo desalinhamento conceitual e falta de padronização terminológica entre as fontes de consulta no que se refere às prescrições que fundamentam a escrituração do Enunciado da Missão. Além disso, destaca-se o manual EB20-MF-03.109 - Glossário de Termos e Expressões Militares (2018) como referencial teórico relevante no contexto da temática, permitindo, mesmo que parcialmente, esclarecer questões semânticas e divergências terminológicas.

### **3.4.2 Documentação Anterior ao Processo de Transformação**

Por sua vez, o manual C 101-5 Estado-Maior e Ordens - 2º Volume (2003) fundamenta que o Enunciado da Missão deverá conter, além da finalidade, todas as ações impostas e deduzidas, na sequência que serão executadas (BRASIL, 2003b, p. B-4). Destaca, ainda, que as ações claramente enunciadas na missão recebida do escalão superior são chamadas de ações impostas, enquanto que as ações definidas pelo comandante, como resultado da análise da missão, são denominadas ações deduzidas (BRASIL, 2003b, p. B-2).

Desse modo, pode-se verificar que o referido documento diverge ainda mais das prescrições expostas anteriormente, uma vez que estabelece que ambas as

ações táticas (impostas e deduzidas) deverão constar do Enunciado da Missão. Até então, as documentações consultadas não contiam tal obrigatoriedade.

De maneira oportuna, o referido manual prescreve que as ações impostas são ações táticas definidas pelos verbos, no próprio Enunciado da Missão ou representadas graficamente no calco de operações, e as ações deduzidas são ações táticas que, não estando expressas no Enunciado da Missão, são consideradas pelo comandante como imprescindíveis para a realização das ações impostas e para o cumprimento da missão (BRASIL, 2003b, p. B-3).

Além disso, o referido documento pontua que a “finalidade” é o “para que” da missão, devendo ser compreendida como o papel que a fração considerada vai desempenhar no quadro da missão ou da manobra do escalão superior. Complementa sua abordagem, enfatizando que o entendimento deste papel deve ser claro, para que a organização continue a desempenhar sua missão no contexto da manobra, a despeito das prováveis mudanças de situação e de possíveis interrupções nas ligações (BRASIL, 2003b, p. B-3).

Nesse escopo, o C 101-5 Estado-Maior e Ordens - 2º Volume (2003) apresenta preceitos relevantes que não são abordados na “documentação contemporânea”. Ademais, diverge parcialmente das fundamentações da “documentação contemporânea”, uma vez que não prescreve que a “finalidade” da missão seja o cumprimento da missão do seu escalão superior, conforme enfatizado no EB60-ME-12.401 Trabalho de Estado-Maior (2016).

Ao descrever a estruturação dos planos e ordens, o referido manual estabelece o Enunciado da Missão como elemento integrante do segundo parágrafo da ordem de operações, compondo, assim, o “2. MISSÃO” (BRASIL, 2003b, p. E-5). Complementa, ainda, que o Enunciado da Missão deve apresentar uma definição clara e concisa do que deve ser feito, destacando que esse parágrafo não contém subparágrafos. De forma a estabelecer um padrão de escrituração, pontua que os verbos desse parágrafo devem ser redigidos no infinitivo (BRASIL, 2003b, p. E-16).

Desse modo, pode-se inferir que as “documentações anteriores ao processo de transformação” apresentam definições e conceitos preciosos para a escrituração do Enunciado da Missão, apesar de contradizerem, em certos aspectos, fundamentações estabelecidas nas “documentações contemporâneas”. Nesse sentido, é possível verificar o desalinhamento conceitual e a falta de padronização terminológica existente entre as “documentações contemporâneas” e as “anteriores

ao processo de transformação” no tratamento da matéria. É oportuno registrar que, mesmo nos respectivos blocos de estudo, identificam-se imprecisões e incompatibilidades doutrinárias. Nesse contexto, destacam-se as divergências acerca das ações táticas que devem integrar o Enunciado da Missão, as definições de “finalidade” ou “propósito”, bem como da utilização dos termos “ação tática” e “tarefa” como sinônimos.

### 3.5 INTENÇÃO DO COMANDANTE

Para o melhor encadeamento de ideias, esta seção foi subdividida nos seguintes tópicos: Documentação Contemporânea e Documentação Anterior ao Processo de Transformação.

#### 3.5.1 Documentação Contemporânea

Conforme mencionado anteriormente, o manual EB70-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (2020) identifica os principais componentes de um plano. Nesse sentido, o respectivo manual destaca a Intenção do Comandante como um desses componentes, fundamentando que essa intenção deve descrever sucintamente o que constitui o sucesso da operação, incluindo o objetivo da operação, as principais tarefas e as condições que definem o estado final (BRASIL, 2020, p. 4-9). Além disso, estabelece que a mesma se caracteriza por ser a ligação entre a missão e o conceito da operação (BRASIL, 2020, p. 4-12).

Cabe registrar que o referido documento prescreve que a Intenção do Comandante é destinada a orientar os elementos subordinados, pontuando que, quando formulada com clareza, facilitará seu entendimento e estimulará a iniciativa disciplinada (BRASIL, 2020, p. 4-12). Outrossim, ressalta que permite dar amplitude às ações independentes diante de situações inopinadas, visando atingir os objetivos traçados (BRASIL, 2020, p. 3-6). Complementa, ainda, que a formulação da intenção

deve ser clara, concisa e de fácil memorização pelo escalão subordinado (BRASIL, 2020, p. 3-6).

Com base nos dados expostos, pode-se inferir acerca da relevância fornecida à formulação da Intenção do Comandante, com clareza e concisão. Além disso, destaca-se que a fácil memorização facilitará a compreensão e estimulará a iniciativa dos escalões subordinados frente a situações imprevistas.

É importante registrar, também, que o manual EB70-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (2020) prescreve que o comandante define sua intenção regulando o propósito (ampliando o entendimento do propósito apresentado na missão), as principais atividades e tarefas a executar, bem como o estado final desejado (EFD) (BRASIL, 2020, p. 4-12). Assim, pode-se afirmar que o suporte doutrinário consultado estabelece as partes componentes da Intenção do Comandante.

No decorrer de sua exposição, o respectivo documento fundamenta que ampliar o entendimento do propósito não significa repetir o "para quê" definido no Enunciado da Missão. Complementa a ideia, enfatizando que o comandante deve fazer uma abordagem mais ampla e estabelecer sua correlação com a força como um todo (BRASIL, 2020, p. 4-12).

Ao enfatizar as principais atividades e tarefas, considera que essas são elementos chaves para alcançar o estado final desejado. Ademais, destaca que não é necessário relacionar as tarefas específicas de cada elemento subordinado, mas pontua que, a partir dessas tarefas-chaves, os escalões subordinados extrairão suas ações deduzidas (BRASIL, 2020, p. 4-12).

Por sua vez, ao descrever o estado final desejado, aponta um conjunto de condições futuras que o comandante almeja atingir ao término da operação. Aprofundando a definição do conceito, concebe o EFD como uma visão de futuro das condições de nossas forças em relação ao inimigo, ao terreno e às considerações civis (BRASIL, 2020, p. 4-12).

Assim, pode-se constatar que o referencial teórico supracitado apresenta definições relevantes acerca da Intenção do Comandante, descrevendo sua importância e definindo aspectos relativos à sua composição. Nesse contexto, destacam-se as conceitualizações do propósito ampliado, das principais atividades e tarefas e do estado final desejado. Cabe ressaltar, entretanto, que as prescrições não



estabelecem claramente a diferença entre o “propósito ampliado” da Intenção do Comandante e a “finalidade” ou “propósito” expressos no Enunciado da Missão.

Coerente com a abordagem apresentada, o manual EB60-ME-12.401 Trabalho de Estado-Maior (2016) descreve que a Intenção do Comandante indica sucintamente o que constitui o sucesso da operação, sugerindo que a mesma seja composta pelos seguintes itens: ampliação do propósito, principais tarefas ou ações-chaves e estado final desejado. Além disso, menciona que a formulação não tem forma fixa e pode ser expressa em todos os escalões a partir de subunidade, sendo facultativa nos escalões brigada e inferiores (BRASIL, 2016, p. 2-17).

Nesse contexto, caracteriza que a ampliação do propósito é a finalidade particular do comandante para o cumprimento do conceito da operação, ressaltando que não se deve repetir o “para quê” do Enunciado da Missão (BRASIL, 2016, p. 2-17). Assim sendo, tal descrição diverge da abordagem apresentada pelo manual EB70-MC-10.211, dificultando a compreensão da temática.

Ao abordar as tarefas ou ações-chaves, o referido manual fundamenta que as mesmas irão permitir alcançar a finalidade da missão a ser descrita no conceito da operação. Além disso, estabelece, claramente, que todas as linhas de ação montadas ao longo do processo de planejamento devem cumprir essas tarefas-chave (BRASIL, 2016, p. 2-17). Destaca-se, ainda, a ausência de padronização terminológica acerca da expressão “principais atividades e tarefas” fundamentadas pelo EB70-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (2020), uma vez que o EB60-ME-12.401 Trabalho de Estado-Maior (2016) utiliza a expressão “tarefas ou ações-chave”.

Por sua vez, a descrição do estado final desejado destoa, em parte, da abordagem do manual EB70-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (2020). Nesse sentido, o referido manual estabelece que o EFD consiste nas condições desejadas que o inimigo, o terreno, a população e as forças amigas devam se encontrar ao término da missão (BRASIL, 2016, p. 2-17).

Dessa forma, pode-se inferir que, apesar da “documentação contemporânea” apresentar uma abordagem similar acerca da formulação da Intenção do Comandante, verifica-se um considerável desalinhamento conceitual e carência de padronização terminológica na exposição do assunto. Além disso, é oportuno registrar que a utilização de diferentes nomenclaturas ao abordar a formulação da Intenção do

Comandante, bem como a divergência conceitual ao tratar do propósito ampliado e do EFD, dificultam sobremaneira a compreensão da temática.

### **3.5.2 Documentação Anterior ao Processo de Transformação**

Diferentemente das abordagens até então apresentadas, o manual C 101-5 Estado-Maior e Ordens - 2º Volume (2003) sustenta que a intenção do comandante deva traduzir, objetivamente, a finalidade e a situação final desejada para a missão. Ademais, destaca que, nos escalões brigada e inferiores, a Intenção do Comandante é facultativa, uma vez que há grande aproximação entre a mesma e a própria finalidade (BRASIL, 2003b, p. E-6).

Dessa maneira, pode-se inferir que a citação acima diverge da abordagem apresentada pelas “documentações contemporâneas”. Tal fato deve-se porque a “documentação anterior ao processo de transformação” estabelece, apenas, a finalidade e a situação final desejada como elementos componentes da intenção do comandante, diferindo, assim, das fontes de consulta publicadas recentemente.

Aprofundando sua análise conceitual, o referido manual descreve que a Intenção do Comandante não deve repetir conceitos doutrinários gerais, mas apresentar um objetivo claro que garanta ao subordinado visualizar o fulcro que caracteriza o cumprimento da missão (BRASIL, 2003b, p. B-2). De forma a corroborar a ideia apresentada, o documento ressalta que o comandante deve enunciar sua intenção em moldes que permitam ao escalão subordinado exercer a iniciativa em proveito do cumprimento da missão (BRASIL, 2003b, p. B-2).

Com base na citação acima, é lícito inferir acerca da importância da escrituração clara e precisa da Intenção do Comandante durante a emissão de planos e ordens, sendo sua compreensão pelos elementos subordinados essencial na adoção da iniciativa frente aos imprevistos que possam advir durante o cumprimento da missão.

Ao estruturar os planos e ordens, o referido manual define a Intenção do Comandante como elemento integrante do segundo parágrafo da ordem de operações, compondo um subparágrafo do “2. MISSÃO” (BRASIL, 2003b, p. E-5). Entretanto, cabe ressaltar, como já abordado no item 3.4.1, que o respectivo manual

também estabelece que o segundo parágrafo da ordem de operações não deve conter subparágrafos, abarcando somente o Enunciado da Missão (BRASIL, 2003b, p. E-16).

Com base no exposto, pode-se verificar a existência de imprecisões e incompatibilidades doutrinárias nas fundamentações constantes da referida fonte de consulta. É oportuno registrar, também, que tais imprecisões abarcam a forma, o conteúdo e a estrutura de exposição da Intenção do Comandante na ordem de operações.

Dessa maneira, apesar das divergências levantadas, pode-se inferir que as “documentações contemporâneas” e as “anteriores ao processo de transformação” apresentam definições e conceitos preciosos para a escrituração da Intenção do Comandante. Entretanto, verifica-se considerável desalinhamento conceitual entre as fontes de consulta, carência de padronização terminológica e falta de sincronização na exposição da temática. Ressalta-se que tal fato dificulta, consideravelmente, a compreensão da matéria, gerando dúvida no tocante à formulação e à escrituração da Intenção do Comandante na emissão de planos e ordens.

## **4 REFERENCIAL TEÓRICO ESTRANGEIRO**

Este capítulo apresenta uma criteriosa revisão do referencial teórico estrangeiro disponível, visando identificar os principais conceitos atinentes à escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante durante a Emissão de Planos e Ordens. De maneira a facilitar a compreensão da matéria, a partir da análise de informações extraídas da bibliografia consultada, serão apresentadas as considerações pertinentes, acompanhadas de comentários do autor. A presente seção foi subdividida em: Enunciado da Missão e Intenção do Comandante.

### **4.1 ENUNCIADO DA MISSÃO**

Para um melhor encadeamento de ideias, neste tópico abordaremos as experiências norte-americana, chilena e francesa.

#### **4.1.1 Experiência Norte-Americana**

O manual FM 5-0 Planning and Order Production (2022), principal fonte de consulta norte-americana acerca da temática, apresenta o Enunciado da Missão como um dos principais componentes dos planos e ordens, destacando, portanto, a relevância da matéria. Além disso, apresenta o Enunciado da Missão em uma perspectiva geral, sem especificar contextos, facilitando, sobremaneira, o entendimento do assunto e servindo, ainda, de embasamento teórico primário.

Em um primeiro momento, o respectivo documento aborda conceitos básicos acerca do assunto, especialmente sua definição e finalidade. Nesse sentido, descreve

que a missão deve enunciar a tarefa, juntamente com o propósito, indicando claramente a ação a ser realizada e sua razão<sup>2</sup>.

Em sequência, complementa a definição, estabelecendo as partes componentes e a forma de escrituração do enunciado. Nesse contexto, indica que a escrituração do Enunciado da Missão deve conter uma breve descrição de “quem”, “o quê” (tarefa), “quando”, “onde” e “porquê” (propósito). Além disso, especifica que “quem”, “onde” e “quando” do Enunciado da Missão são simples de escriturar, sendo “o quê” e “porquê” mais desafiadores de escrever, podendo confundir os elementos subordinados se não forem redigidos com clareza (UNITED STATES OF AMERICA, 2022a, p. 1-12).

O manual também estabelece pontos importantes sobre a escrituração do “o quê” e “porquê”. Por conseguinte, fundamenta que “o quê” é a tarefa do Enunciado da Missão, devendo ser expressa por verbos de ação, e que “porquê” descreve a razão (propósito), colocando a tarefa em um contexto específico (UNITED STATES OF AMERICA, 2022a, p. 1-12).

Dessa maneira, pode-se afirmar que o referencial teórico norte-americano utiliza os termos “tarefa” e “propósito” na conceitualização do Enunciado da Missão, bem como apresenta o conteúdo por meio de uma estrutura de exposição lógica e cartesiana. É oportuno registrar que, diferentemente do referencial teórico nacional, o documento norte-americano estabelece claramente que o “propósito” deve colocar a tarefa em um contexto específico.

Ademais, destaca-se a relevância fornecida à clareza e à concisão na escrituração do Enunciado da Missão. Corroborando o exposto, a publicação *Military Review* (2006) expõe que a produção de documentos prolongados, com detalhes sobrepujantes, satura e confunde os escalões subordinados, sendo, inclusive, deixados de lado quando o primeiro tiro é disparado (BOOTHE, 2006, p.3).

Aprofundando a abordagem, o referido documento estabelece que as tarefas podem ser de três tipos: essenciais, especificadas e implícitas. As tarefas especificadas e implícitas são descritas de forma idêntica à abordagem nacional de ações impostas e deduzidas, apresentadas nos itens 3.4.1 e 3.4.2. Por outro lado, a descrição de tarefa essencial é um conceito novo e inexistente no referencial teórico

---

<sup>2</sup> The mission statement is the task, together with the purpose, that clearly indicates the action to be taken and reason therefore (UNITED STATES OF AMERICA, 2022a, p. 1-12).

nacional. Compreende-se por tarefa essencial toda tarefa especificada ou implícita que caracterize o cumprimento da missão<sup>3</sup>. Além disso, o manual FM 5-0 fundamenta que a tarefa essencial é o “o quê” escriturado no Enunciado da Missão, pontuando, ainda, que, em alguns casos, pode haver mais de uma tarefa essencial (UNITED STATES OF AMERICA, 2022a, p. 1-12).

Assim sendo, é oportuno registrar que, ao abordar o conceito de tarefa essencial, o referencial teórico norte-americano mencionado apresenta fundamentações relevantes na compreensão da temática, que não constam do suporte teórico nacional. Tais prescrições apresentam nítido potencial de conhecimento, possibilitando a redução parcial das lacunas identificadas ao longo da pesquisa.

Cabe ressaltar que, à semelhança do referencial teórico nacional, o referido manual estabelece o Enunciado da Missão como elemento integrante do segundo parágrafo da ordem de operações, compondo, assim, o “2. MISSÃO” (UNITED STATES OF AMERICA, 2022a, p. D-10).

Complementando a abordagem anterior, o manual FM 3-90-1 Offense and Defense (2013) reafirma que “o quê” e “porquê” não são a mesma coisa e que ambos são necessários na escrituração do Enunciado da Missão. Nesse sentido, descreve que “o quê” é um efeito normalmente mensurável, e “porquê” determina o propósito da missão (UNITED STATES OF AMERICA, 2013, p. B-1). Ademais às questões anteriormente levantadas, o referido manual acrescenta que as tarefas podem ser expressas por “ações realizadas pela própria força” ou por “efeitos sobre o inimigo” (UNITED STATES OF AMERICA, 2013, p. B-1).

Cabe registrar que a citação acima encontra relativo grau de correspondência com prescrições contidas no suporte teórico nacional, especificamente, no manual EB20-MF-03.109 - Glossário de Termos e Expressões Militares (2018), que apresenta a temática sob ótica similar, particularmente, no que tange à definição de tarefa, exposta no item 3.4.1.

De maneira mais orientada, o manual FM 3-90 Tactics (2023), versando sobre as técnicas, táticas e procedimentos de combate, apresenta a matéria de forma mais específica. Inicialmente, delinea que tarefa constitui o resultado ou efeito que os

---

<sup>3</sup> An essential task is a specified or implied task that must be executed to accomplish the mission (UNITED STATES OF AMERICA, 2022a, p. 5-12).

comandantes desejam alcançar, caracterizando-se como “o quê” redigido no Enunciado da Missão (UNITED STATES OF AMERICA, 2023, p. B-1). Em sequência, o manual apresenta uma lista das principais tarefas táticas a serem empregadas em combate e, conseqüentemente, na escrituração do Enunciado da Missão. Posteriormente, as tarefas são descritas detalhadamente, com ilustrações da simbologia militar de representação do seu efeito (UNITED STATES OF AMERICA, 2023, p. B-1).

Attack by fire	Control	Fix	Reduce
Block	Counterreconnaissance	Follow and assume	Retain
Breach	Destroy	Follow and support	Secure
Bypass	Disengage	Interdict	Seize
Canalize	Disrupt	Isolate	Support by fire
Clear	Exfiltrate	Neutralize	Suppress
Contain		Occupy	Turn

FIGURA 1 – Lista de Tarefas Táticas (EUA).

Fonte: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (2023, p. B-1).

Com base no exposto, verifica-se um acentuado grau de detalhamento e organização dispensado à matéria no suporte doutrinário norte-americano. De forma oposta ao que ocorre no suporte teórico nacional, as documentações norte-americanas examinadas apresentam alinhamento conceitual, padronização terminológica e estrutura de exposição compatíveis à importância da temática. Nota-se que as expressões “tarefa” e “propósito” são utilizadas para descrever o Enunciado da Missão em todas as fontes de consulta examinadas, bem como ambas são claramente associadas ao “o quê” e “porquê” do enunciado.

É oportuno registrar que o conceito de tarefa essencial é utilizado para nortear a escrituração do Enunciado da Missão, facilitando, consideravelmente, a compreensão do assunto. Além disso, é apresentado um conjunto de tarefas táticas que possibilita, quando utilizada de forma combinada e harmônica, alcançar uma escrituração clara, simples e padronizada do Enunciado da Missão.

Por fim, cabe ressaltar, também, que os referenciais norte-americanos apresentam imagens ilustrativas e descrições que proporcionam o estabelecimento de padrões e a realização de inferências lógicas, o que facilita a compreensão do tema.

### 4.1.2 Experiência Chilena

Dois manuais chilenos, RDPL 20001 – Planificación (2011) e RDPL 20001 - Proceso de las Operaciones (2016), enfatizam a escrituração do Enunciado da Missão. O primeiro aborda o processo de planejamento e o segundo abrange os processos de planejamento, preparação, execução e avaliação das operações. Ademais às questões relativas à forma de apresentação da matéria, respeitando-se, ainda, as peculiaridades doutrinárias, nota-se uma aproximação conceitual e metodológica entre as fontes bibliográficas de origens chilena e norte-americana acerca da escrituração do Enunciado da Missão, apresentando a temática de maneira bastante similar.

De forma semelhante às fontes norte-americanas, a literatura chilena fornece especial atenção à escrituração do Enunciado da Missão em seu suporte doutrinário, definindo-o como um dos principais componentes dos planos e ordens (CHILE, 2016, p. 95). Ambos os referenciais teóricos chilenos seguem a mesma linha conceitual, abordando o assunto de maneira ampla e abrangente, não inserindo o mesmo em contextos específicos. Os manuais apresentam, ainda, estruturação teórica e sequência de exposição de dados semelhantes.

O conteúdo das publicações chilenas também é similar, apresentando um considerável alinhamento conceitual acerca da matéria. Ambos os referenciais estabelecem a definição do Enunciado da Missão apoiados nos termos “tarefa” e “propósito”, evidenciando a padronização terminológica no tratamento do assunto.

Nesse contexto, o RDPL 20001 - Proceso de las Operaciones (2016) fundamenta que o Enunciado da Missão deve ser escriturado em uma oração curta ou um parágrafo curto que descreve a tarefa essencial da unidade e seu propósito, indicando claramente a ação a ser adotada e a razão de executá-la.<sup>4</sup>

Corroborando o exposto, o referido manual estabelece o significado das expressões “tarefa” e “propósito” presentes na definição do Enunciado da Missão. Isto posto, descreve que a “tarefa” deve ser expressa por um verbo de ação, como, por exemplo, conter, destruir e desviar. Por sua vez, fundamenta que o “propósito” deve

---

<sup>4</sup> Un enunciado de la misión es una oración corta o un párrafo corto que describe la tarea esencial de la unidad y el propósito que indica claramente la acción que se tomará y la razón de hacerlo (CHILE, 2016, p. 225).



ser apresentado em uma frase descritiva que insere a tarefa em um contexto específico, descrevendo a razão de conduzi-la (CHILE, 2016, p. 227).

De maneira semelhante à abordagem da documentação norte-americana, a literatura chilena utiliza o conceito de “tarefa essencial” na escrituração do Enunciado da Missão, descrevendo “tarefa essencial” como sendo a tarefa explícita ou implícita que deve ser executada para cumprir a missão, pontuando, ainda, que essa tarefa sempre deverá estar incluída no Enunciado da Missão.<sup>5</sup> Complementando a abordagem, o referido manual ressalta que o Enunciado da Missão poderá ter mais de uma tarefa essencial, citando, por exemplo, que em operações faseadas poderá haver uma tarefa essencial para cada fase da operação (CHILE, 2016, p. 220).

O suporte teórico chileno enfatiza que “o quê” do Enunciado da Missão é a “tarefa tática” a ser realizada. Ademais, destaca que “tarefas táticas” são atividades específicas realizadas por uma tropa ao executar um tipo de operação ou uma forma de manobra, podendo ser expresso em termos de “ações da própria força” ou “efeitos sobre o inimigo”.<sup>6</sup>

De forma similar ao referencial teórico norte-americano, as fontes de consulta chilenas apresentam uma lista de possíveis tarefas táticas a serem realizadas em combate. Entretanto, destoando do suporte doutrinário norte-americano, a lista de tarefas chilena é subdividida em tarefas relativas às “ações da própria força” e àquelas referentes ao “efeito sobre o inimigo”, facilitando sobremaneira a compreensão do assunto (CHILE, 2016, p. 227).

---

<sup>5</sup> Entonces, determinan la tarea o tareas que se deben ejecutar con éxito para lograr la misión. Esta tarea o tareas son las denominadas tareas esenciales. Las tareas esenciales son tareas explícitas o implícitas que se deben ejecutar para cumplir la misión. Siempre se incluyen en el enunciado de la misión de la unidad (CHILE, 2016, p. 220).

<sup>6</sup> El qué en el enunciado de la misión es la tarea táctica por realizar. Entendiendo las tareas tácticas como la actividad específica realizada por una unidad al ejecutar una forma de acción táctica o una forma de maniobra. Puede ser expresado en términos de acciones por una fuerza propia o de efectos sobre una fuerza adversaria (CHILE, 2016, p. 227).

ACCIONES REALIZADAS POR LAS PROPIAS FUERZAS		EFFECTOS EN LAS FUERZAS ADVERSARIAS
• Abrir una brecha.	• Apoyar con fuego.	• Aislar o rodear (isolate).
• Asegurar (secure).	• Atacar con fuego.	• Bloquear (block).
• Contraatacar.	• Contraatacar por el fuego.	• Contener (contain).
• Contraexplorar.	• Controlar.	• Derrotar.
• Conquistar o capturar (seize).	• Despejar (clear).	• Desorganizar, desbaratar, entorpecer (disrupt).
• Desviar o eludir (bypass).	• Emboscar.	• Destruir (destroy).
• Establecer seguridad, cobertura (cover). • Establecer seguridad, encubrimiento (screen).		• Desviar (turn).
• Establecer seguridad vigilancia (guard).	• Exfiltrar.	• Encauzar (canalize).
• Infiltrar.	• Mantener (retain).	• Inmovilizar, fijar, amarrar (fix).
• Ocupar (occupy).	• Penetrar.	• Interdictar (interdict).
• Perseguir.	• Relevar en el lugar (relief in place).	• Neutralizar (neutralize).
• Replegar (withdraw).	• Replegar bajo presión (withdraw under pressure).	• Suprimir (supress).
• Retardar (delay).	• Retirar.	
• Romper el contacto.	• Seguir y apoyar.	
• Seguir y asumir.	• Otras.	

FIGURA 2 – Lista de Tarefas Táticas (Chile).

Fonte: CHILE (2016, p. 227).

Cabe destacar que a forma de apresentação adotada pelo Exército Chileno, organizando o assunto em uma lista de tarefas, no qual o conteúdo é dividido em “ações da própria força” e “efeito sobre o inimigo”, é considerada extremamente adequada à natureza do tema, propiciando a combinação das mesmas e facilitando sobremaneira a compreensão da temática. É oportuno registrar que tal subdivisão encontra-se alinhada com a definição de tarefa do manual EB20-MF-03.109 - Glossário de Termos e Expressões Militares (2018), exposta no item 3.4.1 dessa pesquisa.

Ademais, destaca-se o uso de exemplos de Enunciados da Missão como uma boa prática adotada pela literatura chilena na exposição da matéria. A utilização de exemplos complementa as definições apresentadas, ilustrando o conteúdo e facilitando a compreensão do assunto.

As Figuras 3 e 4 configuram exemplos ilustrativos, extraídos do suporte doutrinário chileno, que representam, respectivamente, Enunciados da Missão de uma manobra não faseada (contendo uma tarefa essencial) e de uma manobra faseada (contendo mais de uma tarefa essencial).

II Btn. (quién) captura (qué/tarea) aeropuerto Esmeralda de Rinconada (dónde) el D-día, H+3 (cuándo) para permitir a fuerzas de desembarco por aire-tierra queden a menor distancia de la ZAT La Mina (por qué/propósito).

FIGURA 3 – Exemplo ilustrativo de Enunciado da Missão de uma operação não faseada.  
Fonte: CHILE (2016, p. 226).

II Btn. (quién) captura (qué/tarea) aeropuerto Esmeralda de Rinconada (dónde) el D-día, H+3 (cuándo) para permitir que fuerzas de seguimiento por aire-tierra queden a menor distancia de la ZAT La mina (por qué/propósito). Al darse la orden (cuándo), asegurar (qué/tarea) objetivo ORO (dónde) para evitar que medios de la 8.ª Brig. acorazada crucen el río Colina e interrumpan las operaciones en la cabeza del puente aéreo La Mina (por qué/propósito).

FIGURA 4 – Exemplo ilustrativo de Enunciado da Missão de uma operação faseada.  
Fonte: CHILE (2016, p. 226).

Torna-se oportuno registrar que, diferente do suporte teórico nacional, a documentação chilena estabelece que o “propósito” deve colocar a tarefa em um contexto específico, por meio da escrituração de uma frase descritiva. Tal fato facilita a compreensão da temática, dirimindo dúvidas e reduzindo incertezas acerca da redação do Enunciado da Missão, as quais, no referencial teórico nacional, não ficam totalmente esclarecidas.

Em contrapartida, o referencial teórico chileno, diferentemente da abordagem norte-americana, não utiliza imagens ilustrativas da simbologia militar para representar as tarefas e seus efeitos. Além disso, também não descreve detalhadamente cada uma das tarefas, como ocorre nos documentos norte-americanos. Apesar de apresentar aprofundamento relativamente inferior, se comparado ao suporte doutrinário dos EUA, o detalhamento dispendido à temática pelos manuais chilenos pode ser considerado satisfatório, expondo conceitos substanciais e um conjunto de ferramentas adequadas que possibilitam normatizar a escrituração do Enunciado da Missão.

É oportuno ressaltar que, à semelhança do referencial norte-americano e nacional, o repertório chileno estabelece a escrituração do Enunciado da Missão como parte do segundo parágrafo da ordem de operações, compondo, portanto, o “2. MISSÃO” (CHILE, 2016, p. 393).

Dessa forma, com base nos dados colhidos, pode-se inferir que o suporte teórico chileno apresenta acentuado alinhamento conceitual com a documentação norte-americana, expondo o assunto de forma clara e concisa, facilitando a compreensão do elemento subordinado. Ademais, a documentação chilena expõe conceitos sólidos e descrições precisas acerca do Enunciado da Missão, evidenciando a importância da temática.

A organização do conteúdo, a padronização terminológica e a utilização de exemplos constituem boas práticas identificadas na abordagem da matéria. Tais aspectos favorecem a normatização da composição do Enunciado da Missão, facilitando sua escrituração e, conseqüentemente, a confecção de planos e a emissão de ordens.

#### **4.1.3 Experiência Francesa**

Diferentemente da ampla disponibilidade de informações presentes nos manuais de campanha chileno e norte-americano, abarcando a formulação do Enunciado da Missão, o mesmo não foi possível em relação à experiência francesa, em decorrência da carência de bibliografia disponível e, principalmente, da limitação de tempo para a ampliação da pesquisa.

Afora o curto período de tempo disponível para a realização do presente estudo, notou-se uma abordagem superficial da temática no referencial teórico francês, principalmente se comparada aos referenciais norte-americano e chileno. Assim, a pesquisa ficou restrita a informações obtidas nos manuais: *Methodes d'elaboration d'une d'ecision operationnelle* (2010) e *Base Documentaire tactique de la BIA à l'usage des stagiaires de l'école d'état-major* (2021).

De forma similar às fontes norte-americanas e chilenas estudadas, a literatura francesa apoia-se nos termos “tarefa” e “propósito” para descrição do “o quê” e “porquê” a serem redigidos no Enunciado da Missão, evidenciando alinhamento e

padronização nas terminologias utilizadas no tratamento do assunto (FRANCE, 2010, p. 13).

Além disso, à semelhança dos referenciais norte-americano, chileno e nacional, é oportuno registrar que o suporte teórico francês pontua que o Enunciado da Missão deva ser redigido de forma clara e concisa em um parágrafo único. Nesse ínterim, estabelece que o mesmo compõe o segundo parágrafo da ordem de operações, inserido no “2. MISSÃO” (FRANCE, 2021, p. 42).

Por fim, é oportuno registrar que o estudo relativo à experiência francesa não alcançou o mesmo grau de profundidade das análises extraídas dos referenciais teóricos norte-americano e chileno, em função das limitações decorrentes da escassez de fontes de consulta e do tempo disponível.

Apesar das restrições mencionadas, nota-se alinhamento conceitual e padronização terminológica com as demais fontes de consulta estrangeiras examinadas, especialmente, no que tange aos aspectos mais relevantes afetos ao assunto.

## 4.2 INTENÇÃO DO COMANDANTE

Para o melhor encadeamento de ideias, esta seção foi subdividida nos seguintes tópicos: Experiência Norte-Americana, Experiência Chilena e Experiência Francesa.

### 4.2.1 Experiência Norte-Americana

O manual FM 5-0 Planning and Order Production (2022), principal fonte de consulta norte-americana sobre o assunto, fundamenta a Intenção do Comandante de maneira simples, clara e direta, facilitando o entendimento e servindo de base teórica primária acerca da temática. Além disso, apresenta a matéria como um dos principais componentes dos planos e ordens, destacando sua importância (UNITED STATES OF AMERICA, 2022a, p. 1-12).

Em um primeiro momento, o referido documento descreve a Intenção do Comandante como uma expressão clara e concisa do propósito da operação e de seu EFD, de forma a permitir aos elementos subordinados alcançar os resultados almejados pelo comandante, mesmo quando a operação não se desenvolve conforme planejada. Complementa, ainda, que a Intenção do Comandante deve ser facilmente assimilada dois escalões abaixo e estabelece os limites nos quais os subordinados podem exercer a iniciativa (UNITED STATES OF AMERICA, 2022a, p. 1-12).

Em sequência, o manual estabelece as partes componentes e a forma de escrituração da Intenção do Comandante. Nesse contexto, indica que o comandante transmita sua intenção no formato que considere mais adequado, podendo incluir o “propósito” da operação, as “tarefas-chave” e o “estado final desejado”. Além disso, especifica que a Intenção do Comandante deve descrever sucintamente o que constitui o sucesso da operação.<sup>7</sup>

Ademais, define pontos relevantes sobre a escrituração do propósito da operação, das tarefas-chaves e do estado final desejado. Por conseguinte, ao descrever o propósito da operação, fundamenta que a Intenção do Comandante não reafirma o “porquê” do Enunciado da Missão. Em vez disso, descreve o propósito da operação de forma mais ampla, estabelecendo relação com a Intenção do Comandante do escalão superior e com o conceito da operação.<sup>8</sup>

O manual expõe que as “tarefas-chave” são aquelas atividades imperativas que a força deve realizar para alcançar o EFD. Pontua que, durante a execução, quando oportunidades significativas se apresentam ou quando o conceito da operação não se adequar mais à situação em curso, os elementos subordinados devem fazer uso das “tarefas-chave” para manter o foco de seus esforços, visando atingir, assim, o EFD<sup>9</sup>. Complementa a abordagem, destacando que as “tarefas-

---

<sup>7</sup> The commander’s intent succinctly describes what constitutes success for the operation. Commanders convey their intent in a format they determine most suitable to the situation. It may include the operation’s purpose, key tasks, and conditions that define the end state (UNITED STATES OF AMERICA, 2022a, p. 1-12).

<sup>8</sup> The commander’s intent does not restate the “why” of the mission statement. Rather, it describes the broader purpose of the unit’s operation in relationship to the higher commander’s intent and concept of operations (UNITED STATES OF AMERICA, 2022a, p. 1-12).

<sup>9</sup> Key tasks are those significant activities the force must perform as a whole to achieve the desired end state. Key tasks are not specified tasks for any subordinate unit; however, they may be sources of implied tasks. During execution—when significant opportunities present themselves or the concept of operations no longer fits the situation—subordinates use key tasks to keep their efforts focused on achieving the desired end state (UNITED STATES OF AMERICA, 2022a, p. 1-12).

chave” podem incluir o terreno que a força deva controlar ou um efeito sobre a tropa inimiga (UNITED STATES OF AMERICA, 2022a, p. 1-12).

O FM 5-0 prescreve, ainda, que o “estado final” é o conjunto de condições futuras desejadas que o comandante vislumbra alcançar ao término da operação. Descreve, claramente, que os comandantes estabelecem o EFD declarando as condições das forças amigas em relação ao inimigo, terreno e considerações civis (UNITED STATES OF AMERICA, 2022a, p. 1-13).

Por fim, o manual em questão apresenta uma síntese dos tópicos expostos, destacando a ideia-força de cada parte componente da Intenção do Comandante. Nesse contexto, pontua que “propósito” deve ser compreendido como uma descrição expandida do propósito da operação; “tarefas-chave” como o conjunto de atividades significativas que a força deve realizar para alcançar o EFD; e “estado final desejado” como o conjunto de condições futuras que representam o sucesso da operação (UNITED STATES OF AMERICA, 2022a, p. D-10).

É oportuno registrar que, diferentemente da previsão doutrinária nacional, o referido manual estabelece a Intenção do Comandante como parte integrante do terceiro parágrafo da ordem de operações, compondo, assim, o “3. EXECUÇÃO”. Nesse contexto, a Intenção do Comandante é escriturada no primeiro subitem do terceiro parágrafo, antecedendo o Conceito da Operação (UNITED STATES OF AMERICA, 2022a, p. D-10).

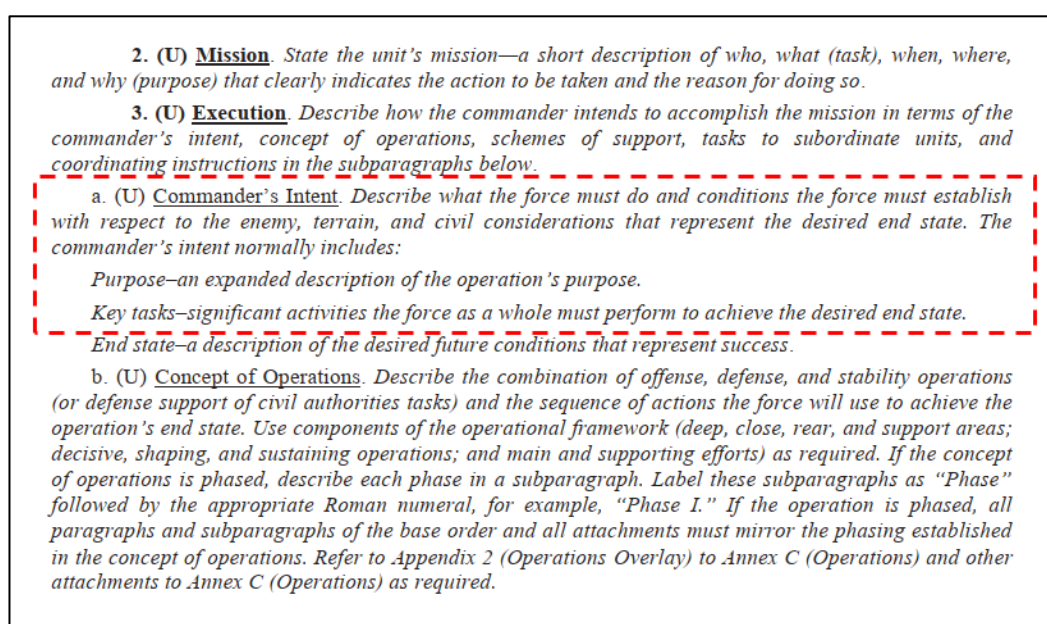


FIGURA 5 – 3º Parágrafo da Ordem de Operações (EUA).  
Fonte: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (2022, p. D-10).

Corroborando as evidências apresentadas, a publicação *Military Review* (2013) expõe que uma Intenção do Comandante clara facilita o entendimento compartilhado e concentra as condições gerais que representam o cumprimento da missão, fechando a lacuna existente entre o Enunciado da Missão e o Conceito da Operação. Complementa, ainda, que um cenário de condições incertas exigirá uma redação clara da Intenção do Comandante (DEMPSEY e M. CHAVOUS, 2013, p. 62).

Portanto, pode-se inferir que o referencial teórico norte-americano apresenta uma abordagem semelhante à parte considerável do suporte doutrinário nacional “contemporâneo”, principalmente, no que tange à conceitualização e à identificação das partes componentes da intenção do comandante.

Entretanto, observam-se alguns pontos de divergência no tratamento do assunto. Nos manuais norte-americanos nota-se expressivo alinhamento conceitual e notória compatibilidade doutrinária na exposição do conteúdo, apresentando a temática de maneira muito precisa, o que não ocorre nas fontes de consulta nacionais. Além disso, verifica-se uma considerável padronização terminológica na abordagem do tema, fornecendo clareza e simplicidade às exposições, o que facilita, sobremaneira, a compreensão do assunto.

Por fim, verifica-se a divergência de localização da Intenção do Comandante na ordem de operações, apresentada na doutrina norte-americana no parágrafo “3. EXECUÇÃO”.

#### **4.2.2 Experiência Chilena**

O RDPL 20001 - Proceso de las Operaciones (2016) é a principal fonte de consulta chilena acerca da escrituração da Intenção do Comandante. Ademais às questões relativas à forma de apresentação do assunto, respeitando-se, ainda, as peculiaridades doutrinárias, observa-se uma aproximação conceitual e metodológica com os referenciais teóricos norte-americanos, apresentando a temática de maneira similar. Nesse contexto, insere a Intenção do Comandante como um dos principais componentes dos planos e ordens, destacando, portanto, a relevância do tema (CHILE, 2016, p. 95).



De maneira semelhante às fontes bibliográficas norte-americanas, o conceito é claramente definido no referido manual, que apresenta sua finalidade e importância. Nesse sentido, descreve a Intenção do Comandante como uma expressão clara e concisa do que a força deve fazer e das condições que deve satisfazer para obter êxito e alcançar o estado final desejado<sup>10</sup>. Complementa, ainda, que a Intenção do Comandante permite a iniciativa dos escalões subordinados, mantendo, entretanto, a unidade de esforço (CHILE, 2016, p. 25).

Em sequência, prescreve que a Intenção do Comandante interliga o Enunciado da Missão e o Conceito da Operação contidos na Ordem de Operações, sendo composta pelo “propósito ampliado”, “tarefas-chave” e “estado final desejado”. Complementa, ainda, que as tarefas-chave e o EFD, aliado ao Enunciado da Missão, são a base para iniciativa dos elementos subordinados. Além disso, pontua que o propósito ampliado deve explicar além do propósito já contido no enunciado da missão (CHILE, 2016, p. 25).

O documento também faz considerações importantes sobre a escrituração do propósito ampliado, das tarefas-chaves e do estado final desejado. Nesse sentido, aponta que o propósito ampliado não é o mesmo que o “porquê” do Enunciado da Missão, ressaltando que, como o próprio nome indica, possui uma conotação mais abrangente, extrapolando o “porquê” da missão. Complementa, ainda, que o propósito ampliado trata de um contexto mais amplo, pois está relacionado com inferências do próprio comandante sobre o propósito da missão<sup>11</sup>.

Por conseguinte, descreve que as tarefas-chave são aquelas que a força deve, obrigatoriamente, executar ou as condições que deve satisfazer para atingir o estado final desejado. Além disso, pontua que as tarefas-chave não estão ligadas a uma linha de ação específica, ressaltando, ainda, que as linhas de ação aceitáveis devem cumprir todas as tarefas-chave<sup>12</sup>.

---

<sup>10</sup> Es una expresión clara y concisa de lo que debe hacer la fuerza y las condiciones que debe satisfacer para tener éxito con respecto al enemigo, al terreno y al estado final deseado (CHILE, 2016, p. 25).

<sup>11</sup> Si la intención del comandante aborda el propósito, no repite el “porqué” (propósito) del enunciado de la misión. El propósito ampliado es, como su nombre lo indica, un propósito más amplio, que ve más allá del por qué de la operación inmediata, enmarcándola en el contexto operativo más amplio de la misión. Trata el contexto (ambiente) operacional más amplio de la misión, relacionando el propósito asignado a la unidad con el que el comandante infiere de este, aunque su propósito puede ser absolutamente coincidente o no en su totalidad (CHILE, 2016, p. 28).

<sup>12</sup> Son aquellas tareas que la fuerza debe realizar en su totalidad como un todo o las condiciones que la fuerza debe satisfacer para alcanzar el estado final y el propósito indicado de la operación. Estas no están ligadas a un curso de acción específico; más bien identifican lo que debe hacer la fuerza para alcanzar el estado final (CHILE, 2016, p. 27).

Complementa a abordagem destacando que, quando oportunidades significativas se apresentarem ou quando o conceito da operação não for mais adequado à situação vivenciada, os elementos subordinados devem utilizar as tarefas-chave para manter seus esforços alinhados com a Intenção do Comandante (CHILE, 2016, p. 28).

Por sua vez, o manual define o estado final desejado como as condições que, quando alcançadas, permitem cumprir a missão. Nesse contexto, descreve que os comandantes estabelecem o EFD declarando as condições das próprias forças em relação ao inimigo, terreno e considerações civis (CHILE, 2016, p. 28).

**2. MISIÓN**

Indica la misión de la unidad que emite el documento.

**3. EJECUCIÓN**

**a. INTENCIÓN**

Entrega la intención general del comandante y establece:

- 1) Propósito.
- 2) Tareas claves.
- 3) Estado final deseado.

**b. CONCEPTO DE LA OPERACIÓN**

- 1) Maniobra.
- 2) Fuegos.
- 3) Inteligencia, vigilancia, reconocimiento, obtención de objetivos.
- 4) Movilidad, contramovilidad y protección.
- 5) Defensa antiaérea.
- 6) Operaciones de información.
- 7) Operaciones cívico-militares.

**c. TAREAS PARA UNIDADES DE MANIOBRA PARA EL COMBATE**

FIGURA 6 – 3º Parágrafo da Ordem de Operações (Chile).  
 Fonte: CHILE (2016, p. 393).

Cabe ressaltar que, alinhado com o referencial teórico norte-americano e de maneira distinta da previsão doutrinária nacional, o suporte teórico chileno estabelece a Intenção do Comandante como parte integrante do terceiro parágrafo da ordem de operações, compondo o “3. EXECUÇÃO”, sendo a mesma apresentada no primeiro

subitem do terceiro parágrafo, antecedendo o Conceito da Operação (CHILE, 2016, p. 393).

Dessa maneira, pode-se inferir que o suporte teórico chileno apresenta considerável alinhamento conceitual com a documentação norte-americana, expondo o assunto de forma clara e concisa. Observa-se também padronização terminológica no tratamento da matéria.

Além disso, apresenta conceitos sólidos e descrições precisas, acompanhados de explicações elucidativas acerca da escrituração da Intenção do Comandante, a exemplo da definição de “propósito ampliado” e da correlação entre as “tarefas-chaves” e as linhas de ação confeccionadas. Notam-se, ainda, alguns pontos de divergência no tratamento do assunto quando comparada às fontes de consulta nacionais, destacando-se a inserção da Intenção do Comandante na ordem de operações como parte integrante do parágrafo “3. EXECUÇÃO”.

#### **4.2.3 Experiência Francesa**

Diferentemente da ampla disponibilidade de informações presentes nos manuais de campanha chileno e norte-americano, abarcando a formulação da Intenção do Comandante, o mesmo não foi notado em relação à experiência francesa, em decorrência da escassez de fontes de consulta disponíveis, bem como da limitação de tempo para a condução da pesquisa.

Apesar da insuficiência de tempo disponível, observa-se uma abordagem superficial da temática no referencial teórico francês, tratando o assunto de maneira intuitiva. A documentação analisada não descreve a definição, a forma de escrituração e os elementos componentes da intenção do comandante.

No entanto, de forma similar às fontes norte-americanas e chilenas analisadas, a documentação francesa prevê a escrituração da Intenção do Comandante como parte integrante do terceiro parágrafo da ordem de operações, inserido no “3. EXECUÇÃO” (FRANCE, 2021, p. 40).

Por fim, é oportuno registrar que o estudo afeto à experiência francesa não alcançou o mesmo grau de profundidade das análises norte-americana, chilena e nacional. Mesmo diante de tal restrição, observa-se um alinhamento conceitual com

as fontes norte-americanas e chilenas no que tange ao local de apresentação da Intenção do Comandante na ordem de operações.

## 5 RESULTADOS

Essa seção apresenta e analisa os dados obtidos na presente pesquisa. A partir da interpretação e análise indutiva dos dados, buscou-se verificar se as prescrições doutrinárias relativas ao Enunciado da Missão e à Intenção do Comandante favorecem sua escrituração durante a Emissão de Planos e Ordens. No decorrer do estudo, procurou-se, também, averiguar a adequabilidade do suporte teórico nacional em comparação às fontes de consultas estrangeiras, inferindo sobre a necessidade de sua atualização.

Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa e, preponderantemente, bibliográfica, os dados foram organizados com base nos objetivos específicos, acompanhados de comentários do autor.

### 5.1 IDENTIFICAR AS PRINCIPAIS CONCEPÇÕES REFERENTES À EMISSÃO DE PLANOS E ORDENS POR MEIO DA ANÁLISE DA DMT

O referido objetivo visou identificar as principais concepções doutrinárias referentes à Emissão de Planos e Ordens constante do suporte doutrinário nacional. Os dados considerados relevantes encontram-se registrados no item 3.3 da presente pesquisa.

Com base na análise dos dados, verificou-se a importância dada a características específicas que devem ser seguidas ao longo da elaboração de planos e ordens. Ademais, ficou evidente que tais aspectos favorecem a compreensão dos escalões subordinados, destacando-se os seguintes aspectos: clareza, concisão, simplicidade, precisão e padronização.

Nesse sentido, foi possível observar a relevância dada à utilização de terminologias simples e diretas, evitando detalhes desnecessários e linguagem prolixa. Cabe ressaltar, o incentivo dado à utilização de linguagem pautada em termos de uso consagrado no meio militar, facilitando o entendimento das ordens emitidas. Por fim, verificou-se, também, a importância da organização e da ordenação das ideias expostas.

Em suma, foi possível constatar que o suporte teórico nacional destaca a relevância fornecida à escrituração dos planos e ordens, por meio da observância de determinados fundamentos básicos. Cabe ressaltar que a literatura nacional se encontra conceitualmente alinhada na abordagem do assunto, tratando a temática de forma análoga.

É possível afirmar, também, que o fiel cumprimento dessas prescrições favorece, consideravelmente, a compreensão das ordens pelos elementos subordinados. Tal apanhado doutrinário forneceu subsídios adequados e oportunos à solução da problemática abordada na presente pesquisa.

## 5.2 IDENTIFICAR AS PRINCIPAIS CONCEPÇÕES REFERENTES À ESCRITURAÇÃO DO ENUNCIADO DA MISSÃO POR MEIO DA ANÁLISE DA DMT

Esse tópico visou identificar as principais concepções doutrinárias referentes à escrituração do Enunciado da Missão constantes do suporte teórico nacional. Os dados considerados relevantes constam do item 3.4 da presente pesquisa.

Diante dos achados na revisão da literatura, notou-se a importância fornecida à escrituração do Enunciado da Missão, uma vez que a mesma é pontuada como um dos principais componentes de um plano ou ordem. Ficou evidente, também, a ênfase dada à definição conceitual, às partes componentes e à forma de escrituração do Enunciado da Missão, contendo, obrigatoriamente, “o quê” (ação tática/tarefa), “quando”, “onde” e “para que” (finalidade/propósito). Ademais, ficou fundamentado que o Enunciado da Missão integra o segundo parágrafo da ordem de operações, compondo o item “2. MISSÃO”.

Entretanto, apesar de apresentarem definições e conceitos preciosos acerca da escrituração do Enunciado da Missão, foi possível verificar certo desalinhamento conceitual e falta de padronização terminológica entre as fontes de consulta disponíveis no tratamento da matéria. Cabe registrar, também, presença de imprecisões e incompatibilidades doutrinárias.

Nesse escopo, destacam-se as divergências acerca das “ações táticas” que devem integrar o Enunciado da Missão, bem como da utilização das nomenclaturas “ação tática” e “tarefa” como sinônimas, divergindo, assim, das definições

apresentadas no manual EB20-MF-03.109 - Glossário de Termos e Expressões Militares (2018). Ressalta-se que tais divergências dificultam sobremaneira a compreensão da temática, comprometendo a normatização da escrituração do Enunciado da Missão.

Dessa maneira, com base nas evidências apresentadas, foi possível constatar a existência de algumas sobreposições de conhecimento nas fontes de consulta examinadas. Tais sobreposições, nitidamente observadas no suporte teórico nacional, contribuem diretamente para as divergências identificadas na doutrina. Desalinhamentos conceituais, imprecisões e incompatibilidades doutrinárias, bem como ausência de padronização terminológica encontram-se registrados no item 5.4.

### 5.3 IDENTIFICAR AS PRINCIPAIS CONCEPÇÕES REFERENTES À ESCRITURAÇÃO DA INTENÇÃO DO COMANDANTE POR MEIO DA ANÁLISE DA DMT

O presente item pretendeu identificar as principais concepções doutrinárias referentes à escrituração da Intenção do Comandante constantes do suporte doutrinário nacional. Os dados considerados relevantes encontram-se expostos no item 3.5.

Com base na análise das informações colhidas, verificou-se a importância fornecida à escrituração da Intenção do Comandante, uma vez que, à semelhança do Enunciado da Missão, a mesma também é apontada como um dos principais componentes de um plano ou ordem. Além disso, foi possível verificar a atenção dada à clareza e à concisão na formulação da Intenção do Comandante, pontuando que a fácil memorização facilitará a compreensão e estimulará a iniciativa dos escalões subordinados.

Ademais, ficou evidente que a Intenção do Comandante não deve repetir conceitos doutrinários gerais, mas apresentar um objetivo claro que garanta ao subordinado visualizar o fulcro que caracteriza o cumprimento da missão. Saliencia-se que a Intenção do Comandante deve permitir o exercício da iniciativa do escalão subordinado em proveito do cumprimento da missão.

Aprofundando a análise dos dados, a literatura nacional estabelece que a Intenção do Comandante não tem forma fixa e que pode ser expressa em todos os escalões a partir de subunidade, sendo facultativa nos escalões brigada e inferiores. Apesar de não possuir uma forma fixa, parte do suporte doutrinário nacional regula que a Intenção do Comandante deve conter o “propósito ampliado”, as “principais atividades e tarefas” a serem executadas e o “estado final desejado”. Fica estabelecido, também, que a Intenção do Comandante integra o segundo parágrafo da ordem de operações, compondo o item “2. MISSÃO”.

No entanto, apesar de apresentarem definições preciosas e de notório valor doutrinário abrangendo a escrituração da Intenção do Comandante, foi possível identificar inconcistências e divergências de abordagem no tratamento da temática. Torna-se oportuno registrar que as prescrições doutrinárias nacionais não estabelecem claramente a diferença entre o “propósito ampliado” da Intenção do Comandante e a “finalidade” ou “propósito” expressos no Enunciado da Missão.

Além disso, ressalta-se a ausência de padronização da expressão “principais atividades e tarefas” que compõe a Intenção do Comandante, uma vez que, por vezes, é adotada a expressão “tarefas-chaves”. Cabe salientar, também, as divergências identificadas na descrição do “estado final desejado”, expondo sua composição de maneira distinta, dependendo do referencial teórico examinado.

Torna-se oportuno registrar que a utilização de diferentes nomenclaturas ao abordar a formulação da Intenção do Comandante, bem como a divergência conceitual ao tratar do propósito ampliado e do EFD, dificultam sobremaneira a compreensão da temática.

Desse modo, com base nas evidências apresentadas, foi possível constatar a existência de lacunas e sobreposições do conhecimento nas fontes de consulta nacional examinadas. Tais sobreposições são nitidamente observadas no suporte teórico nacional, colaborando para as divergências identificadas na doutrina. Nesse sentido, os desalinhamentos conceituais, as imprecisões e incompatibilidades doutrinárias e a falta de padronização terminológica, identificadas ao longo da pesquisa, encontram-se registradas no item 5.4.



#### 5.4 IDENTIFICAR AS SOBREPOSIÇÕES DE CONHECIMENTO EXISTENTES NAS FONTES DE CONSULTA NACIONAL

O presente objetivo visou identificar as sobreposições de conhecimento existentes no suporte doutrinário nacional. No escopo do trabalho, as sobreposições de conhecimento foram subdivididas em desalinhamento conceitual, imprecisões e incompatibilidades doutrinárias e ausência de padronização terminológica. Tais descrições encontram-se conceitualmente definidas no item 1.3.

Ao analisar criteriosamente o suporte teórico nacional, foi possível identificar a existência de sobreposições do conhecimento no tratamento da temática proposta. Diante dos achados da revisão da literatura, as inconsistências identificadas foram tabuladas e organizadas. Tais sobreposições constam dos quadros 1, 2 e 3. O quadro 1 apresenta os desalinhamentos conceituais identificados em diferentes fontes de consulta. O quadro 2 expõe as inconsistências e incompatibilidades doutrinárias existentes. O quadro 3 reúne as ausências de padronização terminológica.

<b>DESALINHAMENTO CONCEITUAL</b>	
<b>Enunciado da Missão</b>	1. O referencial teórico nacional apresenta divergências acerca das <b>ações táticas</b> que integram o Enunciado da Missão. O manual C 101-5 Estado-Maior e Ordens - 2º Volume (2003) diverge das prescrições expostas nos manuais EB70-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (2020) e EB60-ME-12.401 Trabalho de Estado-Maior (2016), uma vez que estabelece que ambas as ações táticas (impostas e deduzidas) devem constar do Enunciado da Missão. Os demais manuais não apresentam tal obrigatoriedade.
	2. O referencial teórico nacional apresenta divergências acerca do conceito de <b>finalidade/propósito</b> que deve ser escriturado no Enunciado da Missão. O manual EB60-ME-12.401 Trabalho de Estado-Maior (2016) diverge das prescrições expostas no manual C 101-5 Estado-Maior e Ordens - 2º Volume (2003), uma vez que fundamenta que a finalidade da missão de um escalão é o cumprimento da missão do seu escalão superior. Destaca-se que o manual C 101-5 Estado-Maior e Ordens - 2º Volume (2003) não expõe o respectivo conceito, pontuando que a finalidade deve ser compreendida como o papel que a fração considerada vai desempenhar no quadro da missão ou da manobra do escalão superior e enfatizando, ainda, que o entendimento deste papel deve ser claro, para que a organização continue a desempenhar sua missão no contexto da manobra, a despeito das prováveis mudanças de situação e de possíveis interrupções nas ligações.
	3. O referencial teórico nacional apresenta divergências acerca da <b>forma de escrituração</b> do Enunciado da Missão. Os manuais EB70-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (2020), EB60-ME-12.401 Trabalho de Estado-Maior (2016), C 101-5 Estado-Maior e Ordens - 1º Volume (2003) e C 101-5 Estado-Maior e Ordens - 2º Volume (2003) estabelecem que a escrituração dos planos e ordens deve atender determinadas considerações básicas, como: clareza, concisão, precisão e simplicidade. Tais referenciais

	<p>pontuam, ainda, que deve-se privilegiar parágrafos curtos e evitar repetições que tornem as ordens prolixas. Entretanto, o C 101-5 Estado-Maior e Ordens - 2º Volume (2003) estabelece que todas as ações táticas (impostas e deduzidas) devem constar do Enunciado da Missão. Dessa maneira, tal prescrição doutrinária inviabiliza a redação do Enunciado da Missão atendendo as considerações anteriormente mencionadas, gerando textos longos e prolixos que tornam a ordem de operações extremamente repetitiva.</p>
<b>Intenção do Comandante</b>	<p>1. O referencial teórico nacional apresenta divergências acerca da definição do <b>“propósito ampliado”</b> que compõe a Intenção do Comandante. O manual EB70-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (2020) diverge das prescrições expostas no EB60-ME-12.401 Trabalho de Estado-Maior (2016), uma vez que estabelece definições antagônicas acerca da concepção do propósito ampliado.</p>
	<p>2. O referencial teórico nacional apresenta divergências acerca da descrição dos elementos que compõem o <b>“estado final desejado”</b> na Intenção do Comandante. O manual EB60-ME-12.401 Trabalho de Estado-Maior (2016) diverge das prescrições expostas no EB70-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (2020), uma vez que estabelece os itens terreno, inimigo, considerações civis, acrescentando, ainda, o tópico “forças amigas” como parte componente do EFD.</p>
	<p>3. O referencial teórico nacional apresenta divergências acerca dos <b>elementos componentes da Intenção do Comandante</b>. O manual C 101-5 Estado-Maior e Ordens - 2º Volume (2003) diverge das prescrições expostas nos manuais EB70-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (2020) e EB60-ME-12.401 Trabalho de Estado-Maior (2016), uma vez que estabelece que as partes componentes da Intenção do Comandante são a “finalidade” e a “situação final desejada”, não abarcando, assim, as “principais atividades e tarefas”. Cabe salientar que tal desalinhamento conceitual também é acompanhado de falta de padronização terminológica quando comparado com as demais fontes de consulta nacionais.</p>

QUADRO 1 – Desalinhamentos conceituais.

Fonte: O autor.

<b>IMPRECISÕES E INCOMPATIBILIDADES DOUTRINÁRIAS</b>	
<b>Enunciado da Missão</b>	<p>1. O manual EB60-ME-12.401 Trabalho de Estado-Maior (2016) apresenta imprecisões e incompatibilidades doutrinárias relacionadas às <b>ações que compõem o Enunciado da Missão</b>. Em um primeiro momento, o respectivo documento fundamenta que o Enunciado da Missão é composto exclusivamente por ações impostas. Entretanto, em um segundo momento, descreve que o enunciado deve conter as ações impostas ou as deduzidas, dificultando, assim, a compreensão do assunto. Cabe salientar que tal imprecisão amplia o desalinhamento conceitual existente com outras fontes de consulta que abordam a temática.</p>
<b>Intenção do Comandante</b>	<p>1. O C 101-5 Estado-Maior e Ordens - 2º Volume (2003) apresenta imprecisões e incompatibilidades doutrinárias relacionadas à inserção da Intenção do Comandante nos <b>parágrafos da ordem de operações</b>. Em um primeiro momento, o referido manual prescreve a Intenção do Comandante como elemento integrante do segundo parágrafo da ordem de operações, compondo um subparágrafo do “2. MISSÃO”. Entretanto, como abordado no item 3.4.1, o respectivo documento também estabelece que o segundo parágrafo da ordem de operações não deve conter subparágrafos, abarcando somente o Enunciado da Missão.</p>

QUADRO 2 – Imprecisões e incompatibilidades doutrinárias.

Fonte: O autor.

<b>AUSÊNCIA DE PADRONIZAÇÃO TERMINOLÓGICA</b>	
<b>Enunciado da Missão</b>	1. O EB70-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (2020) apresenta ausência de padronização terminológica na descrição dos elementos componentes do enunciado da missão. As expressões “ <b>ação</b> ” e “ <b>tarefa</b> ” são empregadas como sinônimas, divergindo da previsão constante do manual EB20-MF-03.109 - Glossário de Termos e Expressões Militares (2018). Tal falta de padronização dificulta, consideravelmente, a compreensão do assunto.
	2. O manual EB60-ME-12.401 Trabalho de Estado-Maior (2016) apresenta ausência de padronização terminológica na descrição dos elementos componentes do enunciado da missão. As expressões “ <b>ação tática</b> ” e “ <b>tarefa</b> ” são empregadas como sinônimas, divergindo da previsão constante do manual EB20-MF-03.109 - Glossário de Termos e Expressões Militares (2018). Tal falta de padronização dificulta, consideravelmente, a compreensão do assunto.
	3. O manual EB60-ME-12.401 Trabalho de Estado-Maior (2016) apresenta ausência de padronização terminológica na descrição dos elementos componentes do enunciado da missão. As expressões “ <b>finalidade</b> ” e “ <b>propósito</b> ” são empregadas em diferentes fontes de consulta como sinônimas. Apesar de serem consideradas sinônimas pelo manual EB20-MF-03.109 - Glossário de Termos e Expressões Militares (2018), a falta de padronização das nomenclaturas utilizadas dificulta, sensivelmente, o entendimento da matéria. Cabe salientar que tal falta de padronização acentua o desalinhamento conceitual existente com outras fontes de consulta que abordam a temática.
<b>Intenção do Comandante</b>	1. Os manuais EB70-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (2020) e EB60-ME-12.401 Trabalho de Estado-Maior (2016) apresentam ausência de padronização terminológica na descrição dos elementos componentes da Intenção do Comandante. As expressões “ <b>principais atividades e tarefas</b> ” e “ <b>tarefas ou ações-chaves</b> ” são empregadas nas referidas fontes de consulta como sinônimas. Tal falta de padronização dificulta, consideravelmente, a compreensão do assunto, acentuando o desalinhamento conceitual existente na abordagem do tema.
	2. Os manuais EB70-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (2020) e EB60-ME-12.401 Trabalho de Estado-Maior (2016) apresentam ausência de padronização terminológica na descrição dos elementos componentes do EFD da Intenção do Comandante. As expressões “ <b>considerações civis</b> ” e “ <b>população</b> ” são empregadas nas referidas fontes de consulta como sinônimas. Tal falta de padronização dificulta, consideravelmente, a compreensão do assunto, acentuando o desalinhamento conceitual existente no enfoque da temática.
	3. O manual C 101-5 Estado-Maior e Ordens - 2º Volume (2003) apresenta ausência de padronização terminológica na descrição dos elementos componentes da Intenção do Comandante. As expressões “ <b>finalidade</b> ” e “ <b>situação final desejada</b> ” são utilizadas como análogas ao “ <b>propósito ampliado</b> ” e ao “ <b>estado final desejado</b> ” apresentados nas demais fontes de consulta nacional. Tal falta de padronização dificulta, consideravelmente, a compreensão do assunto, acentuando o desalinhamento conceitual existente na abordagem do tema.

QUADRO 3 – Ausências de padronização terminológica.

Fonte: O autor.

Com base no exposto, verificou-se a existência de considerável desalinhamento conceitual entre as fontes de consulta nacionais, imprecisões e incompatibilidades doutrinárias, bem como carência de padronização terminológica, acarretando na falta de sincronização na exposição da temática. Tal fato dificulta,

consideravelmente, a compreensão da matéria, gerando dúvidas e incertezas no tocante à formulação do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante.

É oportuno registrar que tais divergências abarcam o teor do conteúdo, a forma de escrituração e a estrutura de exposição dos referidos tópicos na ordem de operações. Tal compilado de inconsistências forneceu subsídios claros e evidências legítimas que apontam para necessidade de revisão de parte do suporte doutrinário nacional.

## 5.5 APRESENTAR OS PRINCIPAIS CONCEITOS ESTABELECIDOS EM FONTES DE CONSULTA ESTRANGEIRAS ACERCA DA FORMULAÇÃO DO ENUNCIADO DA MISSÃO

O presente item visou apresentar as principais concepções doutrinárias estabelecidas em fontes de consulta norte-americana, chilena e francesa, acerca da formulação do Enunciado da Missão. Propôs, ainda, verificar a correspondência existente entre os suportes doutrinários nacional e estrangeiro examinados. Os dados considerados relevantes encontram-se registrados no item 4.1 da presente pesquisa, acompanhados de comentários do autor.

Para o melhor encadeamento de ideias, esta seção foi subdividida nos seguintes tópicos: Experiência Norte-Americana, Experiência Chilena e Experiência Francesa.

### 5.5.1 Experiência Norte-Americana

Com base na análise do suporte teórico norte-americano, foi possível constatar a utilização dos termos “tarefa” e “propósito” na conceitualização do Enunciado da Missão. Ademais, verificou-se que a apresentação do conteúdo é conduzida por meio de uma estrutura de exposição lógica e cartesiana, facilitando a compreensão do assunto.

O referencial teórico norte-americano estabelece que as tarefas táticas podem ser de três tipos: essenciais, especificadas e implícitas. As tarefas especificadas e implícitas são descritas de forma idêntica à abordagem nacional de ações impostas e deduzidas, alterando-se somente sua nomenclatura. Por sua vez, a tarefa essencial é um conceito novo e inexistente no referencial teórico nacional.

Assim sendo, compreende-se por tarefa essencial toda tarefa especificada ou implícita que caracterize o cumprimento da missão. É oportuno registrar que, ao abordar o conceito de tarefa essencial, o referencial teórico norte-americano expõe fundamentações relevantes na compreensão da temática, que não constam do suporte teórico nacional. Tais prescrições apresentam nítido potencial de conhecimento, possibilitando a redução parcial de lacunas identificadas ao longo da pesquisa.

Cabe ressaltar, também, que a documentação norte-americana apresenta uma lista das principais tarefas táticas que podem ser empregadas em combate, possibilitando alcançar uma escrituração clara, simples e padronizada do Enunciado da Missão. Ademais, o referencial teórico norte-americano acrescenta que as “tarefas táticas” podem ser expressas por meio de “ações realizadas pela própria força” ou por “efeitos sobre o inimigo”, ampliando, ainda mais, a compreensão do assunto.

De forma oposta ao que ocorre no suporte teórico nacional, constatou-se que as documentações norte-americanas examinadas apresentam alinhamento conceitual, padronização terminológica e estrutura de exposição compatíveis à importância da temática. Notou-se que as expressões “tarefa” e “propósito” são utilizadas para descrever o Enunciado da Missão em todas as fontes de consulta examinadas, bem como ambas são claramente associadas ao “o quê” e “para que” do enunciado. Além disso, o conceito de “tarefa essencial” tem sido utilizado para nortear a escrituração do Enunciado da Missão, facilitando, consideravelmente, a compreensão do assunto.

Por fim, verificou-se um acentuado grau de detalhamento e organização dispensado à matéria no suporte doutrinário norte-americano, propiciando a realização de inferências lógicas acerca da temática.

### **5.5.2 Experiência Chilena**

Ademais às questões relativas à forma de exposição da matéria, respeitando-se as peculiaridades doutrinárias, foi possível verificar uma aproximação conceitual e metodológica entre os referenciais teóricos de origens chilena e norte-americana, apresentando a temática de maneira análoga.

De maneira semelhante à abordagem norte-americana, a literatura chilena faz uso do conceito de “tarefa essencial” na escrituração do Enunciado da Missão. Complementa a abordagem, salientando que o Enunciado da Missão poderá ter mais de uma tarefa essencial, citando, como exemplo, que em operações faseadas poderá haver uma tarefa essencial para cada fase da operação.

As fontes de consulta chilenas também apresentam uma lista de tarefas táticas, pontuando que as mesmas podem estar associadas às “ações desenvolvidas pela própria força” ou ao “efeito sobre o inimigo”. Tal perspectiva agrega valor doutrinário à temática.

Cabe destacar que a forma de apresentação adotada pelo Exército Chileno, organizando o assunto em uma lista de tarefas, no qual o conteúdo é dividido em “ações da própria força” e “efeito sobre o inimigo”, foi considerada adequada à natureza do tema, propiciando a combinação das mesmas e facilitando sobremaneira a compreensão da temática. É oportuno pontuar que tal subdivisão encontra-se alinhada à definição de tarefa do manual EB20-MF-03.109 - Glossário de Termos e Expressões Militares (2018), apresentada no item 3.4.1 do trabalho.

Ressalta-se que as fontes de consultas chilenas estabelecem que o “propósito” deve alocar a tarefa em um contexto específico, por meio da escrituração de uma frase descritiva. Tal fundamentação dirime dúvidas, reduzindo incertezas acerca da redação do Enunciado da Missão que não ficam perfeitamente esclarecidas no referencial teórico nacional.

Apesar de apresentar aprofundamento relativamente inferior, se comparado ao suporte doutrinário dos EUA, o detalhamento dispendido à temática pelos manuais chilenos pôde ser considerado satisfatório, uma vez que tal documentação expõe conceitos substanciais e um conjunto de ferramentas adequadas que possibilitam normatizar a escrituração do Enunciado da Missão.

Aprofundando a análise do referencial teórico chileno, destaca-se o uso de exemplos de Enunciados da Missão como uma abordagem original adotada na exposição da matéria. Essa boa prática complementa as definições apresentadas,

ilustrando o conteúdo e facilitando o estabelecimento de padrões acerca da temática proposta.

Com base nos dados colhidos, foi possível inferir que o suporte teórico chileno apresenta acentuado alinhamento conceitual com a documentação norte-americana, expondo o assunto de forma clara e concisa, facilitando a compreensão do elemento subordinado. Ademais, expõe conceitos sólidos e descrições precisas acerca do Enunciado da Missão, evidenciando a importância da temática.

Por fim, ressalta-se que a organização de exposição, a padronização terminológica e os exemplos ilustrativos constituem boas práticas identificadas na abordagem da matéria. Tais aspectos favorecem a normatização da composição do Enunciado da Missão, facilitando sua escrituração e, conseqüentemente, a confecção do plano e a emissão de ordem.

### **5.5.3 Experiência Francesa**

De forma similar às fontes norte-americanas e chilenas estudadas, a literatura francesa apoia-se nos termos “tarefa” e “propósito” para descrição do “o quê” e “porquê” a serem redigidos no Enunciado da Missão, evidenciando alinhamento e padronização nas terminologias utilizadas no tratamento da matéria. Além disso, ressalta-se que o suporte teórico francês, também, pontua que o Enunciado da Missão deve ser redigido de forma clara e concisa em um parágrafo único, estabelecendo que o mesmo compõe o segundo parágrafo da ordem de operações, inserido no “2. MISSÃO”.

Por fim, é oportuno registrar que o estudo relativo à experiência francesa não alcançou o mesmo grau de profundidade das análises extraídas dos referenciais teóricos norte-americano e chileno, em função das limitações decorrentes da escassez de fontes de consulta e do tempo disponível para realização da pesquisa. Apesar das restrições mencionadas, notou-se alinhamento conceitual e padronização terminológica com as demais fontes de consulta estrangeiras examinadas, especialmente, no que tange aos aspectos mais relevantes afetos ao assunto.

## 5.6 APRESENTAR OS PRINCIPAIS CONCEITOS ESTABELECIDOS EM FONTES DE CONSULTA ESTRANGEIRAS ACERCA DA FORMULAÇÃO DA INTENÇÃO DO COMANDANTE

O presente tópico pretendeu apresentar as principais concepções doutrinárias estabelecidas em fontes de consulta norte-americana, chilena e francesa, acerca da formulação da Intenção do Comandante. Ademais, visou verificar a correspondência existente entre os suportes doutrinários nacional e estrangeiro examinados. Os dados considerados relevantes foram registrados no item 4.2 do presente estudo, acompanhado de comentários do autor.

Para o melhor encadeamento de ideias, esta seção foi subdividida nos seguintes tópicos: Experiência Norte-Americana, Experiência Chilena e Experiência Francesa.

### 5.6.1 Experiência Norte-Americana

Com base na análise do suporte teórico norte-americano, pôde-se constatar uma abordagem semelhante à parte considerável do suporte doutrinário nacional, principalmente, no que tange ao conceito e às partes componentes da Intenção do Comandante. Observou-se, entretanto, alguns pontos de divergência no tratamento do assunto, principalmente no que se refere ao grau de profundidade da abordagem.

As fontes de consulta norte-americanas definem pontos relevantes da escrituração do “propósito” da operação, das “tarefas-chaves” e do “estado final desejado”, esclarecendo pontos-chaves para o entendimento da temática, que não ficam claros no referencial teórico nacional. Nesse sentido, a literatura norte-americana fundamenta que o “propósito” apresentado na Intenção do Comandante deve possuir um enfoque mais amplo do que o apresentado no Enunciado da Missão, estabelecendo relação com o conceito da operação.

Ademais, enfatiza que as “tarefas-chave” são aquelas atividades imperativas que a força deve realizar para alcançar o EFD, pontuando que, durante a execução, quando oportunidades significativas se apresentam ou quando o conceito da



operação não se adequar mais à situação em curso, os elementos subordinados devem fazer uso das “tarefas-chave” para manter o foco de seus esforços, visando atingir, assim, o EFD.

Descreve, também, que os comandantes estabelecem o EFD declarando as condições das forças amigas em relação ao “terreno”, “inimigo” e “considerações civis”.

Por conseguinte, foi possível verificar, nos documentos norte-americanos consultados, expressivo alinhamento conceitual e notória compatibilidade doutrinária na exposição do conteúdo, apresentando a temática de maneira muito precisa, o que não ocorre nas fontes de consulta nacionais. Além disso, constatou-se uma considerável padronização terminológica na abordagem do tema, fornecendo clareza e simplicidade às exposições, o que facilita, sobremaneira, a compreensão do assunto.

### **5.6.2 Experiência Chilena**

Ademais às questões relativas à forma de apresentação do assunto, observou-se uma aproximação conceitual e metodológica entre os referenciais teóricos norte-americanos e chilenos, apresentando a temática de maneira similar. Nesse sentido, a documentação chilena descreve a Intenção do Comandante como uma expressão clara e concisa do que a força deve fazer e das condições que deve satisfazer para obter êxito e alcançar o estado final desejado. De maneira precisa, fundamenta, ainda, que a escrituração da Intenção do Comandante permite a iniciativa dos escalões subordinados, mantendo, entretanto, a unidade de esforço.

De maneira semelhante à literatura norte-americana, as fontes de consulta chilenas prescrevem que a Intenção do Comandante é composta pelo “propósito ampliado”, “tarefas-chave” e “estado final desejado”. Nesse escopo, apontam que o “propósito ampliado” não é o mesmo que o “para que” do Enunciado da Missão, ressaltando que, como o próprio nome indica, possui uma conotação mais abrangente, extrapolando o enfoque dado à missão. Complementa, ainda, que o “propósito ampliado” está relacionado com inferências do próprio comandante sobre o propósito da missão a ser cumprida.

Além disso, estabelece que as “tarefas-chave” não estão ligadas a uma linha de ação específica, ressaltando, ainda, que as linhas de ação aceitáveis devem cumprir todas as “tarefas-chave”. Destaca-se que tais fundamentações apresentam nítido potencial de conhecimento, possibilitando a redução de lacunas identificadas nas fontes de consulta nacionais no decorrer da pesquisa.

### **5.6.3 Experiência Francesa**

De maneira distinta à abordagem norte-americana e chilena, observou-se uma abordagem superficial da temática no referencial teórico francês, tratando o assunto de maneira intuitiva. Conseqüentemente, a documentação analisada não descreve definições, forma de escrituração e elementos componentes da Intenção do Comandante.

No entanto, de forma similar às fontes norte-americanas e chilenas examinadas, prevê a escrituração da Intenção do Comandante como parte integrante do terceiro parágrafo da ordem de operações, inserido, portanto, no item “3. EXECUÇÃO”.

Por fim, torna-se oportuno registrar que o estudo afeto à experiência francesa não alcançou o mesmo grau de profundidade das análises norte-americana, chilena e nacional. Mesmo diante de tal restrição, observou-se um alinhamento conceitual com as fontes norte-americanas e chilenas no que tange ao local de apresentação da Intenção do Comandante na ordem de operações.

## **5.7 IDENTIFICAR POSSÍVEIS LACUNAS DO CONHECIMENTO EXISTENTES NAS FONTES DE CONSULTA NACIONAL**

O presente item visou identificar as lacunas do conhecimento existentes no suporte doutrinário nacional acerca da temática proposta, inferindo sobre sua necessidade de atualização. As lacunas de conhecimento foram compreendidas pela inexistência ou carência de conteúdo identificada nas fontes de consulta vigentes.

Para a identificação de tais lacunas do conhecimento, observou-se, primeiramente, a dificuldade de compreensão da temática com base nos conteúdos disponíveis no referencial teórico nacional. Os dados considerados relevantes encontram-se expostos nos itens 3.3, 3.4 e 3.5 da presente pesquisa.

Em sequência, por meio da análise criteriosa das fontes de consulta estrangeiras, buscou-se alcançar esclarecimentos para os aspectos contraditórios e controversos identificados na literatura nacional. Os dados considerados pertinentes encontram-se apresentados nos itens 4.1, 4.2, 5.5 e 5.6. Por fim, as lacunas identificadas foram reunidas e expostas no quadro 4.

<b>LACUNAS DO CONHECIMENTO</b>	
<b>Enunciado da Missão</b>	1. Inexistência do conceito doutrinário de <b>“tarefa essencial”</b> na escrituração do Enunciado da Missão.
	2. Inexistência de uma <b>lista</b> das principais <b>“tarefas táticas”</b> de maneira a facilitar a escrituração do Enunciado da Missão.
	3. Ausência de <b>exemplos explicativos</b> que permitam estabelecer padrões e realizar inferências lógicas, facilitando a compreensão do assunto.
	4. Ausência do <b>“Quem”</b> como elemento componente do Enunciado da Missão, deferindo, assim, do referencial teórico estrangeiro examinado.
	5. O referencial teórico nacional não contém prescrições doutrinárias que estabeleçam, de maneira clara, como deve ser escriturado no <b>“propósito”</b> do Enunciado da Missão. Cabe destacar que os manuais MD 35-G-01 - Glossário das Forças Armadas (2015) e EB20-MF-03.109 - Glossário de Termos e Expressões Militares (2018) apresentam a definição de propósito. Além disso, ressalta-se que o C 101-5 Estado-Maior e Ordens - 2º Volume (2003) apresenta definições relevantes sobre a compreensão do conceito, designando-o, entretanto, como <b>“finalidade”</b> .
<b>Intenção do Comandante</b>	1. O referencial teórico nacional não contém prescrições doutrinárias que estabeleçam, de maneira clara, a diferença entre o <b>“propósito ampliado”</b> da Intenção do Comandante e a <b>“finalidade”</b> ou <b>“propósito”</b> expressos no Enunciado da Missão.
	2. O referencial teórico nacional não contém prescrições doutrinárias que estabeleçam, de maneira clara, o que são as <b>“principais atividades e tarefas”</b> da Intenção do Comandante.

QUADRO 4 – Lacunas do conhecimento.

Fonte: O autor.

Pelo exposto, pôde-se inferir que os desalinhamentos conceituais, as imprecisões e incompatibilidades doutrinárias e a ausência de padronização terminológica no trato da temática, aliados às lacunas do conhecimento identificadas, sinalizam a existência de uma potencial desatualização doutrinária.

Contrariando a abordagem nacional, verificou-se que os suportes teóricos norte-americano e chileno apresentam um alinhamento de pensamento acerca do assunto, expondo a temática sob ótica semelhante. Apesar de possuírem diferentes

graus de detalhamento e estruturas de exposição próprias, a temática é abordada de maneira similar nas fontes bibliográficas norte-americana e chilena.

É oportuno registrar que os suportes teóricos estrangeiros apresentam a normatização de conceitos e sistematização de ferramentas adequadas à formulação do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante, facilitando, sobremaneira, a escrituração dos referidos tópicos.

## 6 DISCUSSÃO

Na presente seção, os resultados obtidos ao longo do trabalho foram confrontados, permitindo traçar inferências que contribuam para o esclarecimento da problemática estudada. De forma a facilitar a discussão, os mesmos foram organizados em subseções referentes ao referencial teórico nacional, estrangeiro e contribuições do autor decorrentes da pesquisa.

### 6.1 REFERENCIAL TEÓRICO NACIONAL

Com base na análise dos dados, foi possível verificar que a literatura nacional reúne documentações vigentes elaboradas sob a égide de diferentes doutrinas. Conforme descrito no item 2.4, o referencial teórico nacional foi subdividido em dois blocos de estudo de forma a facilitar o tratamento dos dados.

O primeiro bloco, denominado “documentação contemporânea”, reuniu documentos recentes, basicamente publicações advindas do Processo de Transformação do Exército. O segundo, intitulado “documentação anterior ao processo de transformação”, concentrou as documentações que, apesar de vigentes e de notório valor doutrinário, foram publicadas à luz da IP-100-1 Bases para a Modernização da Doutrina de Emprego da Força Terrestre (1996).

Nesse sentido, as discussões, apresentadas nessa subseção, tomaram por base os blocos de estudo supracitados, expondo considerações acerca dos seguintes aspectos: Emissão de Planos e Ordens, Enunciado da Missão e Intenção do Comandante.

No que concerne à Emissão de Planos e Ordens, foi possível constatar que as “documentações contemporâneas” e as “anteriores ao processo de transformação” destacam a relevância fornecida à sua escrituração, por meio da observância de aspectos como clareza, concisão, precisão e simplicidade. Nesse sentido, destaca-se a importância dada à utilização de terminologias simples e diretas, evitando detalhes desnecessários e linguajar prolixo. Salieta-se, também, o incentivo à adoção de termos de uso consagrado no meio militar.

Ao confrontar os dados, pôde-se inferir que as “documentações contemporâneas” e àquelas “anteriores ao processo de transformação” se encontram conceitualmente alinhadas na abordagem da Emissão de Planos e Ordens, pontuando a relevância de sua escrituração, por meio da observância de fundamentos básicos. É possível afirmar que o fiel cumprimento dessas prescrições facilita a escrituração e favorece, consideravelmente, a compreensão das ordens pelos elementos subordinados.

No que tange ao Enunciado da Missão, pode-se inferir que as “documentações contemporâneas” e as “documentações anteriores ao processo de transformação” apresentam definições e conceitos preciosos para a escrituração do Enunciado da Missão, apesar de se contradizerem em certos aspectos. Foi possível verificar o desalinhamento conceitual e a falta de padronização terminológica existente entre as “documentações contemporâneas” e as “anteriores ao processo de transformação”. É oportuno registrar que, mesmo nos respectivos blocos de estudo, foram identificadas imprecisões e incompatibilidades doutrinárias.

Nesse contexto, destacam-se as divergências acerca das ações táticas que devem integrar o Enunciado da Missão e a utilização dos termos “ação tática” e “tarefa” como sinônimos. Ademais, a fundamentação de que todas as ações táticas (impostas e deduzidas) devam constar do Enunciado da Missão dificulta sua escrituração, comprometendo a compreensão das ordens emitidas, uma vez que torna a ordem de operações prolixa e repetitiva. Ressalta-se que as fontes de consulta nacionais carecem de exemplos que permitam estabelecer padrões e ilustrar o assunto, dificultando o entendimento da temática.

Desse modo, constatou-se que as inconsistências identificadas dificultam, sensivelmente, a compreensão da matéria, prejudicando a normatização da escrituração do Enunciado da Missão. Nesse contexto, destaca-se o manual EB20-MF-03.109 - Glossário de Termos e Expressões Militares (2018) como referencial teórico relevante acerca do assunto, permitindo, mesmo que parcialmente, esclarecer questões semânticas e divergências terminológicas. Conforme exposto no item 5.5, as literaturas norte-americana e chilena apresentam prescrições com potencial de conhecimento, viabilizando a redução das inconsistências identificadas ao longo do trabalho.

No tocante à Intenção do Comandante, verificou-se que as “documentações contemporâneas” e as “documentações anteriores ao processo de transformação”

expõem definições e conceitos valiosos para o entendimento da temática, apresentando, entretanto, divergências em aspectos considerados relevantes. Observou-se o desalinhamento conceitual entre as fontes de consulta e ausência de padronização terminológica na exposição da matéria, o que dificulta, consideravelmente, a compreensão do assunto, gerando dúvidas no tocante à formulação da Intenção do Comandante ao longo da Emissão de Planos e Ordens.

É oportuno registrar, também, a existência de imprecisões e incompatibilidades doutrinárias nas fontes bibliográficas. Tais imprecisões abarcam a forma, o conteúdo e a estrutura de exposição da Intenção do Comandante na ordem de operações.

Foi possível inferir que as sobreposições e lacunas de conhecimento identificadas geram incertezas e inseguranças, comprometendo a escrituração da Intenção do Comandante. Nesse contexto, a conceitualização do “propósito ampliado” e a delimitação da abrangência das “principais atividades e tarefas” ou “tarefas-chaves” destacam-se como inconsistências relevantes no contexto da matéria.

Tais fundamentações merecem atenção, uma vez que o referencial teórico nacional carece de definições que esclareçam esses conceitos. Além disso, conforme exposto no item 5.6, a bibliografia norte-americana e a chilena contêm prescrições claras e precisas que possibilitam a redução das lacunas identificadas no decorrer do estudo.

Diante dos achados da pesquisa, as fragilidades observadas foram organizadas e expostas nos quadros 1, 2, 3 e 4, que apresentam, respectivamente: os desalinhamentos conceituais; as inconsistências e incompatibilidades doutrinárias; as ausências de padronização terminológica e as lacunas de conhecimento. Tal compilado fornece subsídios claros e evidências legítimas que apontam para necessidade de revisão do referencial doutrinário nacional. Ademais, o referido sumário representa um suporte valioso, com potencial inovador, capaz de contribuir significativamente para a evolução da Doutrina Militar Terrestre.

Além das questões relativas ao desalinhamento conceitual verificado nas “documentações contemporâneas” e nas “documentações anteriores ao processo de transformação”, a inexistência de uma base conceitual sólida e precisa que permita aprofundar a análise sobre a escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante constitui o principal ponto crítico a ser contornado. Pressupõe-se que somente por meio de um suporte teórico primário, expondo a temática de forma clara,

precisa e concisa, concentrando o conteúdo em um documento único, serão gerados subsídios sólidos e evidências legítimas sobre a formulação do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante.

## 6.2 REFERENCIAL TEÓRICO ESTRANGEIRO

Com base na análise dos resultados, foi possível constatar que o referencial bibliográfico norte-americano apresenta a temática por meio de conceitos sólidos e notório alinhamento conceitual, facilitando o entendimento e servindo de embasamento teórico primário. Além disso, a documentação norte-americana apresenta o conteúdo por meio de uma estrutura de exposição lógica e cartesiana.

No que tange ao Enunciado da Missão, observou-se que as expressões “tarefa” e “propósito” são utilizadas para descrever o conceito em todas as fontes de consulta examinadas, bem como ambas são claramente associadas ao “o quê” e “para que” que compõem o enunciado. É oportuno registrar que o conceito de “tarefa essencial” norteia a escrituração do Enunciado da Missão, favorecendo a compreensão do assunto. Destaca-se que tal preceito simplifica a escrituração do enunciado, focando na redação da tarefa tática de maior relevância, evitando a formulação de parágrafos extensos, prolixos e de difícil compreensão.

Além disso, a literatura norte-americana apresenta uma lista de “tarefas táticas” que possibilita, quando utilizada de forma combinada e harmônica, alcançar uma escrituração clara, simples e padronizada do Enunciado da Missão. Tal documentação expõe descrições detalhadas que proporcionam o estabelecimento de padrões e favorecem a compreensão da temática.

No tocante à Intenção do Comandante, os referenciais norte-americanos fundamentam que o “propósito” deve possuir um enfoque mais amplo do que o apresentado no Enunciado da Missão, estabelecendo relação direta com o conceito da operação.

Ao abordar as “tarefas-chave”, a documentação fundamenta que as atividades imperativas devem ser realizadas para alcançar o EFD, enfatizando que, durante a execução, quando o conceito da operação não se adequar mais à situação vivenciada, a utilização das “tarefas-chave” permite manter o foco no esforço para



alcançar o EFD. Destaca-se que tais prescrições facilitam a compreensão do assunto, favorecendo, também, a formulação da Intenção do Comandante.

Confrontando-se os resultados, é possível inferir que, de maneira oposta ao suporte teórico nacional, as documentações norte-americanas apresentam alinhamento conceitual, padronização terminológica e estrutura de exposição compatíveis à importância da temática. Além disso, verificou-se acentuado detalhamento e organização da matéria, propiciando firmar padrões e inferências lógicas acerca da formulação do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante. Notou-se, também, que os manuais e periódicos norte-americanos apresentam alinhamento de conteúdo, expondo a temática sob ótica semelhante.

Ademais às questões relativas à forma de exposição da matéria, o suporte doutrinário chileno apresenta considerável alinhamento conceitual com a documentação norte-americana, expondo o assunto de forma bastante semelhante. Dessa maneira, a temática é exposta de forma clara, precisa e concisa, com exemplos que apontam caminhos práticos que possibilitem normatizar a escrituração do Enunciado da Missão.

Nesse contexto, as fontes de consulta chilenas utilizam as expressões “tarefa” e “propósito” na descrição do Enunciado da Missão. De forma a facilitar sua formulação, o suporte doutrinário chileno, também, organiza uma lista das principais “tarefas táticas” a serem adotadas em combate. Tal catálogo fornece padronização à escrituração do Enunciado da Missão.

Além disso, a literatura chilena complementa a explicação da matéria, pontuando que as “tarefas táticas” podem ser descritas como “ações desenvolvidas pela própria força” ou por “efeito sobre o inimigo”. Tal descrição facilita sobremaneira a compreensão do assunto, favorecendo, também, a formulação do Enunciado da Missão.

No que concerne à Intenção do Comandante, o referencial teórico chileno apresenta conceitos sólidos, descrições precisas e explicações elucidativas sobre a questão. Nesse escopo, observaram-se alguns pontos que podem contribuir para o preenchimento das lacunas identificadas na literatura nacional, destacando-se a definição de “propósito ampliado” e a correlação entre as “tarefas-chaves” e as linhas de ação confeccionadas. Tais fundamentações merecem atenção, uma vez que o referencial teórico nacional carece de definições que esclareçam esses conceitos.

Dessa forma, foi possível inferir que a profundidade dispendida à temática pelas fontes de consulta chilenas pode ser considerada satisfatória, avaliando que a bibliografia em questão apresenta conceitos relevantes e um conjunto de ferramentas adequadas à escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante.

A organização da exposição e os exemplos ilustrativos foram considerados boas práticas observadas na abordagem da matéria, com destaque para a acentuada padronização terminológica no tratamento da matéria, o que facilita, sobremaneira, a compreensão do assunto.

Cabe salientar que o estudo afeto à experiência francesa não alcançou o mesmo grau de profundidade das análises norte-americana, chilena e nacional. Mesmo diante de tal restrição, observou-se um alinhamento conceitual com as fontes norte-americanas e chilenas no que tange à escrituração do Enunciado da Missão. No entanto, quanto à Intenção do Comandante, verificou-se uma abordagem superficial, tratando a matéria de maneira intuitiva, não estabelecendo padrões de escrituração ou definindo suas partes componentes.

À semelhança do referencial teórico nacional, o suporte doutrinário estrangeiro examinado estabelece o Enunciado da Missão como elemento integrante do segundo parágrafo da ordem de operações, compondo o “2. MISSÃO”. No entanto, diferindo da previsão nacional, os referenciais teóricos estrangeiros estabelecem a Intenção do Comandante como parte integrante do terceiro parágrafo da ordem de operações, integrando, assim, o “3. EXECUÇÃO”.

Face ao exposto, foi possível inferir que o referencial teórico estrangeiro contém preceitos sólidos e evidências legítimas acerca da formulação do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante, reunindo definições substanciais e de notório valor doutrinário acerca da temática. Tais prescrições apresentam nítido potencial de conhecimento, possibilitando a redução parcial de lacunas identificadas ao longo da pesquisa.

### 6.3 CONTRIBUIÇÕES DECORRENTES DA PESQUISA

Nesse tópico, o autor apresenta as contribuições da pesquisa, compartilhando reflexões e expondo um conjunto de prescrições, exemplos e caminhos práticos que,

coerente à DMT, possibilite normatizar a escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante. As informações obtidas no trabalho, certamente, representam um suporte valioso, passível de dirimir, mesmo que parcialmente, as incoerências identificadas ao longo do estudo.

O primeiro aspecto a ser abordado refere-se às lacunas e sobreposições de conteúdo identificadas. Como contribuição da pesquisa, as inconsistências observadas e consideradas relevantes foram reunidas e constam dos quadros 1, 2, 3 e 4. Tal compilado fornece subsídios que remetem à necessidade de revisão de parte considerável da documentação nacional examinada.

Outro ponto de destaque diz respeito à padronização terminológica. Conforme exposto ao longo do trabalho, a falta de padronização terminológica das fontes de consulta nacionais relativa à temática é um óbice significativo a ser contornado. Nesse contexto, observou-se a utilização das expressões “ação”, “ação tática” e “tarefa”, assim como “finalidade” e “propósito” como sinônimas. O mesmo ocorreu com as denominações “principais atividades e tarefas” e “tarefas ou ações-chaves”.

Cabe registrar que a falta de padronização de tais terminologias gera insegurança e desconfiança no tratamento do conteúdo, uma vez que são conceitos basilares para a compreensão da matéria. Por conseguinte, sugere-se a revisão das fontes de consulta, de maneira a uniformizar tais terminologias e não comprometer a formulação do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante.

A partir da análise dos dados, outra questão a ser discutida refere-se à inexistência, no referencial teórico nacional, do conceito de “tarefa essencial”. Por tratar-se uma prescrição doutrinária fundamental na compreensão da matéria, sinaliza-se a necessidade da incorporação do referido preceito no que tange à escrituração do Enunciado da Missão. Tal fundamentação torna a redação clara e concisa, privilegiando a tarefa tática de maior relevância.

É oportuno registrar que a utilização do conceito de “tarefa essencial” no Enunciado da Missão não suprime informações incluídas nos planos e ordens, uma vez que as demais tarefas a serem executadas serão expostas nos subparágrafos Conceito da Operação e/ou na Ordem aos Elementos Subordinados da Ordem de Operações. Por consequência, evita-se a escrituração de textos longos e prolixos, que tornem as ordens repetitivas e enfadonhas.

A compreensão de que as tarefas táticas podem ser expressas por “ações realizadas pela própria força” ou por “efeitos sobre o inimigo” foi considerada uma

contribuição relevante à natureza do tema. Tal subdivisão agrega valor doutrinário à matéria, ampliando o rol de tarefas a serem utilizadas na escrituração do Enunciado da Missão. Torna-se oportuno registrar que tal subdivisão encontra-se alinhada com as definições constantes do manual EB20-MF-03.109 - Glossário de Termos e Expressões Militares (2018), necessitando, apenas, ser incluída nos demais produtos doutrinários vigentes.

A estruturação de uma lista de tarefas táticas sobressai como uma contribuição significativa observada no referencial teórico estrangeiro. Tal ferramenta proporciona a organização da matéria e a otimização do tempo de escrituração, simplificando a formulação do Enunciado da Missão.

Nesse sentido, cabe assinalar a necessidade de produção de uma lista que delimite as principais tarefas táticas a serem empregadas em combate. No decorrer da pesquisa, foram reunidas as principais “tarefas táticas” relacionadas nas fontes de consulta nacionais e estrangeiras (quadro 5).

<b>TAREFAS TÁTICAS</b>		
<b>Operações Ofensiva</b>	<b>Operações Defensiva</b>	<b>Operações Complementares</b>
Marchar para o Combate, Atacar, Aproveitar o êxito, Perseguir, Envolver, Desbordar, Penetrar e Infiltrar.	Defender, Retardar, Retrair, Retirar-se e Contra-atacar.	Estabelecer segurança, Cobrir, Cobrir-se, Proteger, Proteger-se e Vigiar.
<b>Ações desenvolvidas pela própria força</b>		
Atacar pelo fogo, Apoiar pelo fogo, Conquistar, Controlar, Capturar, Ocupar, Manter, Consolidar, Reorganizar, Prosseguir, Dissimular, Emboscar, Abrir brecha, Realizar uma finta, Realizar uma demonstração, Manter o contato, Ultrapassar, Apoiar uma ultrapassagem, Acolher, Substituir, Reforçar, Aprofundar a defesa, Desengajar, Desengajar-se, Reconhecer e Ligar-se.		
<b>Efeitos sobre o inimigo</b>		
Limpar, Cercar, Isolar, Desorganizar, Desviar, Canalizar, Destruir, Neutralizar, Interditar, Degradar, Suprimir, Fixar, Atrair, Bloquear e Conter.		

QUADRO 5 – Lista de Tarefas Táticas.

Fonte: O autor.

Outra constatação relevante é a falta de prescrição nacional que estabeleça, de maneira clara, como escriturar o “propósito” do Enunciado da Missão. O suporte teórico nacional apresenta diversas divergências no tocante ao conceito. É oportuno registrar que a literatura estrangeira estipula que o “propósito” deve alocar a “tarefa tática” em um contexto específico, por meio de uma frase descritiva. Tal fundamentação auxilia a compreensão do assunto, dirimindo dúvidas e reduzindo incertezas que não ficam totalmente esclarecidas no referencial teórico nacional.

Diante de tal premissa, na apreciação do autor, a escrituração de “propósitos” que contemplem ideais gerais e abrangentes, como, por exemplo, “... a fim de cooperar com a 1ª DE na condução de uma defesa móvel” ou, ainda, “... a fim de colaborar com a 2ª Bda C Mec no prosseguimento das ações ofensivas”, não estão coerentes às fundamentações doutrinárias extraídas da literatura estrangeira por não designar um contexto específico que enquadre a tarefa.

Diante dos achados da pesquisa, outra questão a ser enfatizada refere-se às prescrições doutrinárias nacionais não estabelecerem a real diferença entre o “propósito” expresso no Enunciado da Missão e o “propósito ampliado” integrante da Intenção do Comadante. Tais fundamentações merecem atenção, uma vez que são conceitos primários, sendo sua definição essencial para desenvolvimento da matéria. Nesse sentido, sugere-se a importação das definições utilizadas na literatura estrangeira e apresentadas ao longo do trabalho.

A utilização de exemplos ilustrativos foi considerada uma boa prática observada na literatura estrangeira, visto que amplia a compreensão conceitual e fornece credibilidade à exposição do assunto. Dessa maneira, o autor enfatiza a importância da incorporação de exemplos ilustrativos nos manuais de campanha nacionais que abordam a temática. A implementação desse recurso na prática pedagógica amplia consideravelmente o entendimento e a compreensão dos conceitos.

Nesse sentido, o autor fará uso de um exemplo para tecer suas considerações relativas à formulação do Enunciado da Missão. O modelo elaborado adota como premissa que o Enunciado da Missão é composto pelo “o quê”, “quando”, “onde” e “para que” da missão. Além disso, conforme enfatizado ao longo da investigação, os termos “o quê” e “para que” são relacionados, diretamente, à “tarefa essencial” e ao “propósito”, respectivamente.

<b>EXEMPLO</b>
Atacar, Mdt O, a partir de D+4/0600, na Dire Ge FLORIDA PAULISTA - IRAPURU, para Conq e Mnt a Rg P Cot 445 (471-7616) (O2), a fim de atrair a Res da 13ª Bda Inf Mec Vm.

QUADRO 6 – Exemplo de Enunciado da Missão.

Fonte: O autor.

No exemplo exposto, “Atacar para Conq e Mnt” se caracteriza como a “tarefa essencial” a ser conduzida, tendo o “propósito” de “atrair a Res da 13ª Bda Inf Mec

Vm”. As partes componentes do exemplo apresentado encontram-se discriminadas no Quadro 7, com observações de caráter explicativo sobre sua formulação.

ITENS	EXEMPLO	OBSERVAÇÃO
<b>O que</b>	Atacar para Conq e Mnt	O “O que” representa a escrituração da “tarefa essencial” da missão. É a resposta da pergunta: “Qual é a tarefa essencial da missão?”. Em manobras faseadas podem existir mais de uma tarefa essencial.
<b>Quando</b>	Mdt O, a partir de D+4/0600,	O “Quando” representa a definição dos aspectos temporais da missão. É a resposta da pergunta: “Quando vou executar a tarefa essencial?”. Em sua escrituração devem constar expressões de uso consagrado no meio militar, como “Mdt O”, “Desde já”, “A partir de”, “Após a Conq de”, etc. Tais expressões fornecem padronização à temática.
<b>Onde</b>	Dire Ge FLORIDA PAULISTA – IRAPURU / Rg P Cot 445 (471-7616) (O2)	O “Onde” representa a definição do espaço físico da missão. É a resposta da pergunta: “Onde vou executar a tarefa essencial?”. Em sua redação, devem ser exploradas expressões de uso consagrado no meio militar, como “Z Aç”, “Dire Ge”, “Rg Altu”, “P Cot”, “O2”, etc. Tais expressões fornecem padronização à temática.
<b>Para que</b>	a fim de atrair a Res da 13ª Bda Inf Mec Vm	O “Para que” representa a escrituração do “propósito” da missão. É a resposta da pergunta: “Porquê vou executar a tarefa essencial?”. Em sua escrituração, o uso da expressão “a fim de”, ligando os demais componentes do Enunciado da Missão ao propósito, caracteriza a relação de causa e efeito existente. Após a expressão “a fim de”, deve seguir-se um verbo. A inclusão do propósito no final da sentença estabelece uma sequência lógica de exposição de ideias, facilitando a compreensão.

QUADRO 7 – Exemplo Explicativo de Enunciado da Missão.

Fonte: O autor.

Complementando a abordagem, salienta-se que o Enunciado da Missão deve contemplar uma oração ou um parágrafo curto que descreva a “tarefa essencial” e seu “propósito”, indicando, de forma clara e concisa, a ação a ser adotada e a razão de executá-la. Além disso, o Enunciado da Missão deve ser estruturado em parágrafo único, com texto cursivo e verbos no infinitivo. Destaca-se que a inclusão do “propósito” no final da oração estabelece uma sequência lógica de exposição de ideias que facilita, sobremaneira, a compreensão do enunciado.

No que tange à Intenção do Comandante, a conceitualização do “propósito ampliado” e a delimitação da abrangência das “principais atividades e tarefas” ou

“tarefas-chaves” destacam-se como inconsistências relevantes identificadas no contexto da matéria. Tais fundamentações merecem atenção, uma vez que o referencial teórico nacional carece de definições que esclareçam os referidos preceitos. Ressalta-se que o suporte teórico estrangeiro se mostrou adequado, fornecendo embasamento sólido e consistente para redução das lacunas identificadas.

Ao expor, sinteticamente, as percepções obtidas sobre “propósito ampliado” e “tarefas-chaves”, busca-se esclarecer pontos controversos e comumente questionados acerca da temática. O “propósito ampliado”, como o próprio nome indica, possui uma conotação mais ampla, extrapolando o “para que” do Enunciado da Missão. Assim sendo, é aplicado num contexto mais abrangente, com conotação explicativa, estando diretamente relacionado a inferências do próprio comandante sobre o “propósito” escriturado no Enunciado da Missão. Ou seja, o “propósito ampliado” deve conseguir expandir a compreensão do “propósito” da missão.

Por sua vez, as “tarefas-chave” são aquelas que a tropa deve executar ou as condições que deve satisfazer para atingir o EFD. Essas tarefas não estão ligadas a uma linha de ação específica, pelo contrário, as “tarefas-chave” perpassam todas as linhas de ação consideradas aceitáveis. Nota-se, assim, que as “tarefas-chaves” não variam conforme a linha de ação selecionada. Nesse escopo, quando oportunidades significativas se apresentam ou quando o conceito da operação não for mais adequado ao quadro tático vivenciado, os escalões subordinados devem utilizar as “tarefas-chave” para manter seus esforços alinhados com a Intenção do Comandante.

Em relação à abordagem da Intenção do Comandante, o autor fez uso da mesma forma de exemplificação utilizada o Enunciado da Missão. O modelo seguinte adotou como premissa que a Intenção do Comandante é composta pelo “propósito ampliado”, “tarefas-chaves” e “estado final desejado”. Além disso, buscou-se apresentar, de forma clara, simples e concisa, o cerne que caracteriza o cumprimento da missão, permitindo, se necessário, o exercício da iniciativa pelos escalões subordinados em proveito do cumprimento da missão.

<b>EXEMPLO</b>
<p>A minha intenção é que os Obj O1 e O2 sejam conquistados com máximo de brevidade possível, a despeito da limpeza na Z Aç, atraindo rapidamente a Res da 13ª Bda Inf Mec Vm para nossa Z Aç, garantindo, assim, a liberação da VA de W, por onde se deslocará o esforço principal da 1ª DE. Para isso, é essencial realizar a abertura de uma brecha nos Obt (468-7612), destruir o Ini localizado na Rg P Cot 431 (470-7614) (O1) e alcançar a Rg P Cot 445 (471-7616) (O2). Ao término da missão, o EFD são os Obj O1 e O2 conquistados e a VA de W liberada, a Res da 13ª Bda Inf Mec Vm atraída e fixada em nossa Z Aç, os civis protegidos, as estruturas locais preservadas e o apoio da população local mantido.</p>

QUADRO 8 – Exemplo Comentado de Intenção do Comandante.

Fonte: O autor.

No exemplo apresentado, o primeiro período contempla o “propósito ampliado”, o segundo expõe as “tarefas-chaves” e o terceiro evidencia o “estado final desejado”. As partes componentes do exemplo encontram-se discriminadas no Quadro 9, contendo observações elucidativas sobre sua formulação.

<b>ITENS</b>	<b>EXEMPLO</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
<b>Propósito ampliado</b>	<p>A minha intenção é que os Obj O1 e O2 sejam conquistados com máximo de brevidade possível, a despeito da limpeza na Z Aç, atraindo rapidamente a Res da 13ª Bda Inf Mec Vm para nossa Z Aç, garantindo, assim, a liberação da VA de W, por onde se deslocará o esforço principal da 1ª DE.</p>	<p>O “propósito ampliado” deve aumentar o entendimento (explicar) do propósito expresso no Enunciado da Missão. Nesse sentido, não se deve abordar preceitos doutrinários de forma indiscriminada. Tampouco deve ser confundido com as orientações expressas nas Diretrizes de Planejamento do Comandante (DIPLAN) nas fases iniciais de planejamento do Exame de Situação. Assim, não deve conter expressões como, por exemplo, “os princípios de guerra da MANOBRA e SURPRESA devem ser explorados ao máximo”. É oportuno pontuar que, no exemplo em questão, a “priorização da velocidade” sobre a “limpeza das forças inimigas” presentes na Z Aç não é um conceito doutrinário, mas um guia para os escalões subordinados exercerem sua iniciativa, fornecendo direção às ações a serem desenvolvidas quando o conceito da operação não for mais adequado a situação vivenciada.</p>
<b>Tarefas-chaves</b>	<p>Para isso, é essencial realizar a abertura de uma brecha nos Obt (468-7612), destruir o Ini localizado na Rg P Cot 431 (470-7614) (O1) e alcançar a Rg P Cot 445 (471-7616) (O2).</p>	<p>As “tarefas-chaves” são as tarefas táticas consideradas imprescindíveis pelo comandante para alcançar o cumprimento da missão e atingir o estado final desejado. Assim, todas as linhas de ação são elaboradas contemplando tais tarefas. Os verbos das “tarefas-chaves” devem ser redigidos no infinitivo.</p>



<b>EFD</b>	Ao término da missão, o EFD são os Obj O1 e O2 conquistados e a VA de W liberada, a Res da 13 <sup>a</sup> Bda Inf Mec Vm atraída e fixada em nossa Z Aç, os civis protegidos, as estruturas locais preservadas e o apoio da população local mantido.	O “estado final desejado” representa a situação almejada em final de missão. Assim, deve descrever o que se visualiza ao término da missão, no que tange ao terreno, inimigo e considerações civis. Os verbos do EFD devem ser redigidos no particípio.
------------	---	---

QUADRO 9 – Exemplo Comentado de Intenção do Comandante.

Fonte: O autor.

É importante registrar que Intenção do Comandante não deve repetir conceitos doutrinários gerais e imprecisos, tampouco gerar “enigmas” a serem desvendados, mas apresentar um objetivo claro que garanta ao subordinado visualizar o fulcro que caracteriza o cumprimento da missão. Nesse escopo, deve dar amplitude às ações independentes dos escalões subordinados diante de situações inopinadas, visando atingir o estado final desejado.

A Intenção do Comandante não tem uma forma fixa de escrituração, devendo, entretanto, ser clara, concisa e de fácil memorização. Cabe destacar que sua escrituração em parágrafo único, contemplando o “propósito ampliado”, as “tarefas-chaves” e o “estado final desejado” caracteriza-se como um boa prática coerente às prescrições doutrinárias vigentes.

Outro ponto considerado pertinente pelo autor diz respeito ao estabelecimento da Intenção do Comandante como parte integrante do 3º parágrafo da Ordem de Operações. Na literatura estrangeira examinada, esse item encontra-se redigido no primeiro subitem do “3. EXECUÇÃO”, antecedendo o Conceito da Operação. O referido desalinhamento foi considerado relevante no contexto da investigação, visto que trata de divergência relativa à estrutura da Ordem de Operações, impactando diretamente a Emissão de Planos e Ordens. Tais constatações apontam para necessidade de revisão do suporte teórico nacional e condução de análises mais aprofundadas.

No que se refere à forma como o conhecimento é transmitido em sala de aula, verificou-se que alguns aspectos abordados impactam diretamente a formulação do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante. Observou-se que os temas escolares contêm algumas deficiências que merecem atenção, uma vez que podem comprometer a compreensão conceitual da matéria.

Por diversas vezes, foi possível constatar o uso de uma sobrecarga de verbos na escrituração do Enunciado da Missão, o que dificulta, sensivelmente, a identificação da principal tarefa a ser executada. Além disso, o uso excessivo de verbos inviabiliza a redação de parágrafos claros, simples e concisos, podendo resultar em ordens de operações prolixas e repetitivas.

Outro aspecto observado, que também pode prejudicar a compreensão do tópico, refere-se à abordagem do “propósito” da missão de forma bastante abrangente. Tal aspecto se dá por meio do uso de “chavões doutrinários”, que não alocam a “tarefa tática” em um contexto específico, tampouco esclarecem a razão de sua execução. A título de exemplo, pode-se citar a utilização frequente de sentenças genéricas como: “... a fim de cooperar com a 2ª DE na condução de uma defesa de área”. É oportuno registrar que a referida abordagem distorce a real destinação do “propósito” da missão, comprometendo, assim, a compreensão global da matéria.

Em relação à abordagem, em sala de aula, das prescrições doutrinárias relativas à Intenção do Comandante observou-se, por vezes, que a mesma vem ocorrendo por meio da utilização de textos longos e imprecisos, o que dificulta sua compreensão.

Outro aspecto observado que se destaca por comprometer a escrituração da Intenção do Comandante refere-se à utilização de conceitos doutrinários vagos, sem clareza de objetivos, que impedem a visualização do cerne que caracteriza o cumprimento da missão. Nota-se que, nos temas escolares, a abordagem da Intenção do Comandante é comumente confundida com as orientações do comandante constantes da DIPLAN, por vezes, formulando “pistas” a serem decifradas pelos escalões subordinados. A título de exemplo, pode-se citar o uso comum de proposições como: “... os princípios de guerra da ofensiva e da surpresa devem ser explorados ao máximo”.

Tal abordagem distorce, claramente, a concepção da finalidade precípua da Intenção do Comandante em uma Ordem de Operações. Por conseguinte, as respectivas constatações apontam para necessidade de adequação de parte dos documentos escolares, visando aprimorar a sincronização do ensino da matéria com os preceitos doutrinários vigentes.

Por fim, como principal contribuição da pesquisa, o autor destaca o conjunto de evidências e discussões conduzidas ao longo do trabalho, por meio de uma análise sóbria e imparcial, que aponta para a desatualização doutrinária de parte do suporte

teórico nacional. Tal constatação revela a necessidade premente de atualização das prescrições doutrinárias relativas ao Enunciado da Missão e à Intenção do Comandante, de maneira a facilitar sua escrituração durante a Emissão de Planos e Ordens. Nesse sentido, torna-se oportuno ressaltar que as fontes de consulta estrangeiras apresentam intervenções adequadas e ferramentas preciosas que podem auxiliar no preenchimento das lacunas e na redução das sobreposições de conhecimento identificadas no suporte doutrinário nacional.

## 7 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou compreender em que medida as prescrições doutrinárias relativas ao Enunciado da Missão e à Intenção do Comandante, constantes da DMT, favorecem sua escrituração durante a Emissão de Planos e Ordens, inferindo acerca da necessidade de atualização do referencial teórico nacional. Por conseguinte, se propôs a conduzir uma pesquisa bibliográfica e de caráter qualitativo, visando apresentar o desdobramento dos preceitos doutrinários vigentes, bem como intervenções adequadas que favoreçam a escrituração dos referidos tópicos.

A metodologia escolhida foi considerada apropriada, uma vez que o objetivo geral e os objetivos específicos, previamente estabelecidos, foram plenamente alcançados. Por meio de uma coleta documental criteriosa e de cuidadosa observação participativa, atrelada à ampla discussão e confronto com a literatura, foi possível alcançar resultados sólidos e evidências legítimas que colaboraram, diretamente, para solução do problema de pesquisa.

A partir da análise e discussão dos resultados, foi possível concluir que o problema de pesquisa proposto foi integralmente respondido, permitindo estabelecer o nexo causal entre as “prescrições doutrinárias nacionais” e a “formulação do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante”. O presente trabalho identificou possibilidades de melhorias no suporte teórico vigente, refletindo, diretamente, na Emissão de Planos e Ordens.

Da análise do referencial teórico nacional, verificou-se a presença de conceitos valiosos para a compreensão da temática, apresentando, entretanto, inconsistências em alguns aspectos considerados relevantes. Nesse contexto, observou-se a existência de consideráveis lacunas e sobreposições de conhecimento.

Além disso, apesar da importância do objeto em questão, constatou-se a falta de definições capazes de esclarecer aspectos básicos da matéria, comprometendo, assim, a compreensão do assunto. Destaca-se, ainda, que as fontes de consulta nacionais analisadas carecem da provisão de exemplos que permitam estabelecer padrões e ilustrar a temática.

O desalinhamento conceitual entre as fontes de consulta nacionais, aliado à ausência de padronização terminológica, gera dúvidas e incertezas no tratamento da temática. Nota-se, ainda, a existência de imprecisões e incompatibilidades

doutrinárias, comprometendo a normatização do assunto. É possível afirmar que a existência de documentações vigentes elaboradas sob a égide de diferentes doutrinas constitui a causa provável das sobreposições de conhecimento identificadas.

Da análise da literatura estrangeira, buscou-se traçar o estado da arte sobre a temática. Observou-se que, contrariando a abordagem nacional, os suportes doutrinários norte-americano e chileno apresentam notório alinhamento conceitual, expondo a temática sob ótica semelhante. Embora com níveis de detalhamento distintos, a temática é apresentada de maneira análoga, por meio de uma exposição clara, concisa e padronizada, facilitando, sobremaneira, a compreensão da matéria.

De forma geral, o referencial teórico estrangeiro pauta sua abordagem em fundamentações consistentes, seguindo uma sequência de exposição lógica e cartesiana. Tais documentações apresentam conceitos sólidos e sistematizam ferramentas adequadas à formulação do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante, contribuindo, assim, para sua escrituração durante a Emissão de Planos e Ordens. Foi possível constatar, também, que a padronização terminológica, somada ao alinhamento conceitual das fontes de consulta estrangeiras, fornece acentuada solidez ao conteúdo apresentado.

A partir da análise comparativa dos referenciais teóricos nacionais e estrangeiros, concluiu-se que o desalinhamento conceitual das fontes de consulta nacionais, aliado à ausência de padronização terminológica no tratamento da matéria, constitui o principal ponto crítico a ser contornado, sinalizando uma desatualização doutrinária.

Constatou-se, ainda, que o suporte doutrinário nacional vigente, quando comparado ao referencial estrangeiro examinado, não fornece um conjunto de intervenções adequadas à formulação do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante, comprometendo sua escrituração durante a Emissão de Planos e Ordens. Tais constatações apontam para necessidade de revisão de parte do suporte teórico nacional, em especial dos manuais EB70-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (2020) e C 101-5 Estado-Maior e Ordens - 1º e 2º Volume (2003), principais fontes de consulta acerca da temática.

Por meio da análise criteriosa de dados extraídos do suporte teórico norte-americano, foi possível constatar que, por mais de uma década, a temática vem sendo exposta de maneira análoga, passando por pequenos ajustes e atualizações, mantendo, porém, as bases de seu conteúdo praticamente inalteradas. Verificou-se,

ainda, que os manuais doutrinários e periódicos norte-americanos tendem a apresentar um alinhamento de ideias, expondo a temática sob perspectiva semelhante.

Por sua vez, a literatura chilena apresenta conceitos sólidos e descrições precisas, acompanhados de explicações elucidativas acerca da matéria. Assim sendo, foi possível inferir que tais prescrições exibem nítido potencial de conhecimento, podendo contribuir como referenciais para redução, ainda que parcial, das inconsistências identificadas na literatura nacional.

Nesse contexto, o conceito de “tarefa essencial” é uma prescrição doutrinária fundamental na compreensão da matéria, que inexistente no referencial teórico nacional. É oportuno registrar que, ao abordar tal preceito, o referencial teórico estrangeiro simplifica a formulação do Enunciado da Missão. Tal concepção torna a redação clara e concisa, uma vez que privilegia a tarefa tática de maior relevância, evitando a escrituração de textos longos e prolixos, que torne a Ordem de Operações extremamente repetitiva.

A exposição de uma lista de tarefas táticas sobressai como uma contribuição relevante observada na literatura estrangeira, organizando o conteúdo e aprimorando a escrituração do Enunciado da Missão. Além disso, a interpretação de que as tarefas táticas podem ser expressas por “ações realizadas pela própria força” ou por “efeitos sobre o inimigo” foi considerada uma contribuição pertinente, uma vez que tal subdivisão agrega valor doutrinário à matéria, oferecendo novas alternativas de escrituração do Enunciado da Missão.

No que concerne à Intenção do Comandante, a definição do “propósito ampliado” e a delimitação das “principais atividades e tarefas” destacam-se como contribuições relevantes no contexto da matéria. Tais fundamentações merecem atenção, uma vez que o referencial teórico nacional carece de definições que esclareçam esses conceitos.

Ademais, a acentuada padronização terminológica e a utilização de exemplos ilustrativos foram consideradas boas práticas observadas na literatura estrangeira, fornecendo credibilidade ao tratamento da temática.

Torna-se oportuno registrar que, diferentemente da previsão doutrinária nacional, todos os referenciais teóricos estrangeiros examinados estabelecem a Intenção do Comandante como parte integrante do terceiro parágrafo da Ordem de Operações. Nesse sentido, o referido tópico está alocado no primeiro subitem do “3.

EXECUÇÃO”, antecedendo o Conceito da Operação. Tal incompatibilidade doutrinária foi considerada de caráter expressivo no contexto da pesquisa, uma vez que trata de divergência relativa à estrutura de apresentação da Ordem de Operações, suscitando atenção e reflexão particularizada acerca do referido apontamento.

Ressalta-se que a metodologia descrita no referencial teórico estrangeiro é coerente com as fundamentações da Doutrina Militar Terrestre (2022), que descreve o papel da doutrina como a provisão de um enquadramento comum que serve de referência aos integrantes da F Ter. Ao invés de um conjunto de regras fixas e incontestáveis, oferece uma gama de ferramentas adequadas, indicando como agir, ou seja, orientando “como pensar” e não “o que pensar”.

Por meio da análise e discussão dos resultados, foi possível verificar que, se por um lado, a abordagem nacional referente ao Enunciado da Missão e à Intenção do Comandante foi considerada deficitária, de modo oposto, as concepções doutrinárias alusivas às características básicas, que norteiam os planos e ordens, encontram-se bem delineadas no referencial teórico nacional disponível.

Face ao exposto, foi possível constatar a existência de um relativo hiato doutrinário em relação à formulação do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante na literatura nacional, com nítida carência de embasamento científico e apelo quanto à necessidade de análises mais aprofundadas. No entanto, apesar da bibliografia nacional conter inconsistências na abordagem da matéria, os referenciais teóricos estrangeiros mostraram-se adequados, fornecendo embasamento sólido e consistente que possibilitaram a condução da pesquisa proposta.

Os dados reunidos na presente pesquisa possibilitam apontar soluções possíveis ao problema proposto, visto que eles reforçam as limitações existentes nas fundamentações doutrinárias vigentes, no que se refere à normatização da escrituração do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante, indicando premente necessidade de atualização do referencial teórico nacional disponível.

Recomenda-se, assim, a revisão das fontes de consulta nacionais, visando alinhar conceitos, padronizar terminologias e incorporar ensinamentos e exemplos ilustrativos capazes de esclarecer pontos controversos e comumente questionados acerca do assunto. Saliencia-se que tais considerações encontram-se em conformidade com as exigências impostas pelo Plano Estratégico do Exército 2020-2023, em seu objetivo estratégico nº 6, visando manter o Sistema de Doutrina Militar Terrestre constantemente atualizado.

Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, que se propôs a documentar concepções doutrinárias, o presente estudo carece, naturalmente, de experimentação prática em campanha. Ademais, a investigação ficou restrita a fundamentações extraídas de fontes de consulta nacionais e estrangeiras, de base norte-americana, chilena e francesa, não extrapolando sua análise para embasamentos advindos de outras fontes de conhecimento.

O presente trabalho não esgota os estudos sobre o assunto. Por tratar de tema notoriamente relevante, sugere-se a ampliação de estudos e a condução de pesquisas aprofundadas acerca da formulação de outros itens da Ordem de Operações, como, por exemplo, o Conceito da Operação e a Ordem aos Elementos Subordinados, nos estabelecimentos de ensino vocacionados à matéria.

Como produto final do trabalho, foi elaborado um compêndio reunindo as contribuições decorrentes da pesquisa (item 6.3). Trata-se de um conjunto de prescrições apontando as lacunas e as sobreposições de conhecimento observadas, provendo, ainda, conceitos substanciais, exemplos comentados e ferramentas adequadas à formulação do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante. O referido sumário, de caráter inovador, representa uma contribuição da pesquisa ao aprimoramento da doutrina.

Cabe destacar que os produtos decorrentes dessa pesquisa, que impactam diretamente a formulação do Enunciado da Missão e da Intenção do Comandante, poderão ser incorporados aos temas escolares da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Como desdobramento do trabalho, o autor sugere que se avalie a possibilidade de aplicação das evidências colhidas, como recurso pedagógico, de forma a promover uma melhor compreensão conceitual das prescrições doutrinárias em sala de aula.

Por fim, de forma a colaborar mais efetivamente para o desenvolvimento das Ciências Militares, se julgado pertinente, o presente trabalho pode ser remetido ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) e ao Centro de Doutrina do Exército (C Dou Ex), como subsídio à composição de futuros manuais de campanha ou à confecção de notas de coordenação doutrinárias que regulem a temática.



## REFERÊNCIAS

BOOTHE, L. Lance. Ordem de Operações e Liderança: Complicando Aquilo que é Simples. **Military Review** - Edição Brasileira, Forte Leavenworth, Kansas, n.6. p. 2-10, jan/fev. 2006.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **IP 100-01: bases para modernização da doutrina de emprego da Força Terrestre (Doutrina Delta)**. Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior. **C 101-5: Estado-Maior e Ordem**, v. 1. Brasília, DF, 2003a.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior. **C 101-5: Estado-Maior e Ordem**, v. 2. Brasília, DF, 2003a.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior. **Bases para transformação da doutrina militar terrestre**. Brasília, DF, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **MD 35-G-01: Glossário das Forças Armadas**. 5. ed. Brasília, DF, 2015a.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior. **Catálogo de capacidades do Exército**. Brasília, DF, 2015b.

\_\_\_\_\_. Exército. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **EB20-ME-12.401: O Trabalho de Estado-Maior**. Brasília, DF, 2016.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior. **EB20-MF-03.109: Glossário de Termos e Expressões Militares**. 5. ed. Brasília, DF, 2018.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior. **EB70-MC-10.211: Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres**. 2. Ed. Brasília, DF, 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **MD 33-C-01: Catálogo de Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. 4. ed. Brasília, DF, 2021a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **MD 33-M-02: Manual de Abreviatura, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. 4. ed. Brasília, DF, 2021b.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre**. 2. Ed. Brasília, DF, 2022a.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior. **EB10-IG-01.005: Instruções Gerais para o Sistema de Doutrina Militar Terrestre - SIDOMT**. 6. Ed. Brasília, DF, 2022b.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior. **EB20-MF-07.101: Conceito operacional do Exército Brasileiro Operações de Convergência 2040**. 1. Ed. Brasília, DF, 2023.  
CHILE. Ejército de Chile. Comando de Educación y Doctrina. **RDPL 20001 - Planificación**. Santiago, 2011.

\_\_\_\_\_. Ejército de Chile. Comando de Educación y Doctrina. **RDPL-20001 - Proceso de las Operaciones (Planificación, Preparación, Ejecución e Evaluación)**. Santiago, 2016.

DEMPSEY, Richard; M. CHAVOUS, Jonathan. A Intenção do Comandante e o Conceito da Operação. **Military Review** - Edição Brasileira, Forte Leavenworth, Kansas, v. 100, n.3. p. 57-67, nov/dez. 2013.

ESCOLA DE APEFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS. **Apresentação de trabalhos acadêmicos e dissertações**. 4. ed. Rio de Janeiro: EsAO, 2013.

FRANCE. Armée de Terre. Centre de Doctrine et d'Enseignement du Commandement. **Methodes d'elaboration d'une d'ecision operationnelle (MEDO)**. Saumur, 2010.

\_\_\_\_\_. Armée de Terre. Centre de Doctrine et d'Enseignement du Commandement. **Base Documentaire tactique de la BIA à l'usage des stagiaires de l'école d'état-major**. Saumur, 2021.

UNITED STATES OF AMERICA. Headquarters. Department of the Army. **FM 3-90.5: The Combined Arms Battalion**. Washington, DC, 2008.

\_\_\_\_\_. Headquarters. Department of the Army. **FM 3-20.21: Heavy Brigade Combat Team (HBCT) Gunnery**. Washington, DC, 2009.

UNITED STATES OF AMERICA. Headquarters. Department of the Army. **FM 5-0 The Operation Process**. Washington, DC, 2010.

\_\_\_\_\_. Headquarters. Department of the Army. **FM 3-90-1 Offense and Defense**. Washington, DC, 2013.

\_\_\_\_\_. Headquarters. Department of the Army. **ADP 3-90 Offense and Defense**. Washington, DC, 2019.

\_\_\_\_\_. Headquarters. Department of the Army. **FM 5-0 Planning and Order Production**. Washington, DC, 2022a.

\_\_\_\_\_. Headquarters. Department of the Army. **FM 6-0 Commander and Staff Organization and Operation**. Washington, DC, 2022b.

\_\_\_\_\_. Headquarters. Department of the Army. **FM 3-90 Tactics**. Washington, DC, 2023.